Anno XXV. Quinta-feira 11 de Outubro de 1849. N. 227.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo Macció, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

PHASES DA LUA. — Cheia a 1, ás 3 h. e 13 m. da t.
Ming. a 8, ás 10 h. e 24 m. da m.
Nova a 16, á 2 h. e 53 m. da m.
Cresc. a 24, ás 4 h. e 44 m. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira aos 30 minutos da tarde.
Segunda aos 54 minutos da manh.

PREÇOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (*adiantados*)		4$000
Por seis mezes	»	8$000
Por um anno	»	15$000

DIAS DA SEMANA.

8 Seg. S. Brigida. Aud. do J. dos orf. e do m. 1. v.
9 Terç. S. Dionizio. Aud. da chanc., do da 1. J. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
10 Quart. S. Penicio. Aud. do J. da 2. v. do civ.
11 Quint. S. Firmino. Aud. do J. dos orf. e do m. da 1. v.
12 Sext. S. Cypriano. Aud. do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
13 Sab. S. Eduardo. Aud. da Chanc. e do J. da 2. v. do crime.
14 Dom. O Patrocinio de San José.

CAMBIOS EM 10 DE OUTUBRO.

Sobre Londres, 27 d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris, 370.
» Lisboa, 110 por cento.

Ouro.—Onças hespanhoes	31$000	a	31$500
Moedas de 6$400 velhas	17$200	a	17$400
» de 6$400 novas	16$600	a	16$800
» de 4$000	9$400	a	9$600
Prata.—Patacões brasileiros	1$980	a	2$000
Pesos columnarios	1$960	a	1$980
Ditos mexicanos	1$900	a	1$920

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

O presidente da provincia, tendo em consideração que uma das condições do decreto de 11 de janeiro do corrente anno, que autorisou a concessão de amnistia pelo crime de rebellião commettido nesta provincia, he, além da deposição das armas, a submissão ao governo imperial; e attendendo a que Bernardo José da Camara, tendo sido amnistiado, ha faltado á essa submissão, não só aconselhando a continuação da guerra civil, como lhe consta ter feito na conferencia que teve com o capitão Pedro Ivo Vellozo da Silveira em um dos engenhos ao sul desta capital, resultando dessa conferencia voltar o dito capitão para as mattas, disposto a continuar a guerra civil, mas ainda fornecendo meios pecuniarios para ella; e tendo certeza dessa conferencia não só por muitas denuncias de pessoas fidedignas, como pela propria confissão do referido Camara; e estando informado do facto do fornecimento por declarações de pessoas que estiveram no campo do referido capitão Pedro Ivo, e fizeram parte do seu sequito; resolve, debaixo de sua responsabilidade, e como medida de segurança, deportar o mencionado Bernardo José da Camara para a ilha de Fernando, onde permanecerá até que se tenham dispersado todos os grupos de pessoas que, tendo tomado parte na rebellião, não se teem ainda submettido ao governo e ás leis.

Palacio do governo de Pernambuco, 10 de outubro de 1849.—***Honorio Hermeto Carneiro Leão.***

TRIBUNAL DA RELAÇAO'.

SESSAO DE 9 DE OUTUBRO DE 1849.

PRESIDENCIA DO EXM. SENHOR CONCELHEIRO AZEVEDO.

A's dez horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. desembargadores Ramos, Villares, Bastos, Leão, Souza, Rebello e Telles, faltando com causa os Srs. desembargadores Ponce e Luna Freire, o Sr. presidente declara aberta a sessão.

JULGAMENTOS.

Appellações civeis.

Appellantes, os herdeiros do finado Caetano Gonçalves Pereira da Cunha; appellado, Christovão Dionizio de Barros. — Fôram desprezados os embargos do appellado.

Appellante, José Rodrigues do Paço; appellado, Manoel Filippe da Fonseca Candi. — Fôram desprezados os embargos do appellante.

Appellantes, Antonio Lins Caldas e Maria Candida de Magalhães; appellado, Antonio Pedro de Mendonça Corte-Real. — Foi confirmada a sentença com declaração de que annullavam o processo de fl. 97 em diante.

Appellantes, José Pereira Lagos e outros; appellado, Bartholomeu Francisco de Souza.— Foi julgada a habilitação.

Appellante, José Joaquim Anastacio; appellados, a viuva e filhos de José de Oliveira. — Foi a sentença confirmada quanto á reconvenção, e reformada quanto ao libello.

Recursos crimes.

Do juizo criminal do chefe de policia da cidade do Natal:

Recorrente, o juizo *ex-officio*; recorrido o bacharel Amaro Bezerra Carneiro Cavalcante, delegado de policia do termo da cidade Imperatriz.—Foi confirmada a sentença, e condemnado o -enunciante nas custas.

Do juizo criminal da comarca do Pombal da Parahiba:

Recorrente, o juizo *ex-officio*; recorrido, Francisco de Oliveira Freitas. — Foi confirmado o despacho recorrido.

DESIGNAÇÕES.

Foi assignado o 1.º dia util para o julgamento da seguinte appellaçaõ civel:

Appellantes, os herdeiros da finada D. Vicencia da Conceição; appellado, Francisco Joaquim Cardoso.

REVISÕES.

Passou do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Bastos a appellaçaõ civel em que são:

Appellantes, Dionizio Gomes do Rego e sua mulher; appelados, José de Barros Rego e outros.

Passou do Sr. desembargador Bastos ao Sr. desembargador Leão a appellação civel em que são:

Appellante, Manoel José de Siqueira; appellado, José Francisco do Rego Barros.

Passaram do Sr. desembargador Souza ao Sr. desembargador Rebello as appellações civeis em que sao:

Appellante, o juizo *ex-officio*; appellado, Antonio Gomes Pessoa.

Appellante, Antonio José Pereira; appellada, a fazenda nacional.

Appellante, Francisco Soares da Silva; appellado, Pedro Muller.

Appellante, Antonio Martins Ribeiro; appellados, Lourenço Bastos & C.

DISTRIBUIÇÕES.

Ao Sr. desembargador Bastos o recurso crime do juizo de direito do Pombal em que são:

Recorrente, o juizo; recorrido Felix Rodrigues dos Santos.

Ao mesmo Sr. o recurso crime do juizo de direito do Páo-do-Alho em que são:

Recorrente, o juizo; recorridos, Henrique José Brainer de Souza Rangel e outro.

Ao Sr. desembargador Leão o recurso crime do juizo de direito da cidade da Parahiba em que sao:

Recorrente o juizo; recorrido, José Bernardo de Franca.

Ao Sr. desembargador Souza o recurso crime do chefe de policia do Rio-Grande-do-Norte em que são:

Recorrente, o juizo; recorrido, Amaro Carneiro Bezerra Cavalcante.

Ao Sr. desembargador Rebello o recurso crime do districto do Rio-Formoso em que são:

Recorrente, o juizo; recorrido, Filippe Nunes da Silva.

Ao Sr. desembargador Telles o recurso crime do juizo de direito de Garanhuns em que são:

Recorrente, o juizo; recorrido, Joaquim José Bezerra.

Ao mesmo Sr. a appellação civel do juizo municipal do Icó em que são:

Appellante, Bernardo Duarte Brandão; appellado, Manoel Joaquim Rabello.

Ao Sr. desembargador Ramos o recurso crime do juizo de direito desta cidade em que são:

Recorrente, o juizo; recorrido, José Vidal Nunes.

Ao Sr. desembargador Villares o recurso crime do Rio-Formoso em que são:

Recorrente, o juizo; recorrido, Manoel Hilario

Não se julgaram as outras causas que estavam com dia assignado, por faltar o Sr. desembargador Luna Freire.

Levantou-se a sessão a uma hora da tarde.

EXTERIOR.

FRANÇA.

ASSEMBLEA NACIONAL LEGISLATIVA.

Sessão de 6 de agosto.

Negocios da Italia.

M. Arnaud (*de l'Ariège*) começa protestando a sua adhesão á fé catholica, porém declara que, comquanto reconheça que grande respeito se deve ao cabeça da igreja, todavia crê que póde examinar e até censurar os actos politicos do mesmo. (*Muito bem! Muito bem!*)

Os homens de estado que resolveram mandar uma expedição á Roma, diz elle, consideraram porventura bem a gravidade do problema que se agitava na Italia, e que resumia em si todos os interesses, todos os direitos da sociedade moderna,-o problema da unidade poltica, da nacionalidade de um povo? Nas circumstancias em que nos achavamos, a França catholica tinha que desempenha uma bella e grande missão. E desempenharam-na com effeito os homens do governo? Não. Que fizeram então? Não pretendo seguir aqui todas as negociações que teem tido lugar; não he minha intenção inquirir qual o verdadeiro pensamento da constituinte, quando votou a expedição... Não quero procurar nas palavras dos ministros dessa época qual era o pensamento intimo do governo; outros o farão depois de mim.. Preciso porventura arrastrar-me por todas estas circumstancias, quando o sucesso demonstra que o designio está concluido; quando está provado, ao meu ver, que o pensamento constante do governo era a destruição da republica romana, e o restabelecimento da soberania temporal do papa .. Oh! elles se abstiveram bem de manifestar claramente o seu pensamento, quando se discutio este negocio.

Se se tivessem apresentado á assembléa constituinte, dizendo: Queremos que seja decretada uma expedição á Roma para o fim de destruir a republica romana e restabelecer o podêr temporal do papa... uma tal proposição teria sido energicamente repellida. (*Muito bem! Muito bem!*) Não a fizeram, porque sabiam bem que seria repellida, e sublevaria contra si a opinião publica de toda a França. (*Sim! Sim!*)

Querera isso dizer que o ministerio tinha a intenção bem determinada de pôr-se em contradicção com a assembléa constituinte. Não... Elle não fazia senão embalar-se com illusões; elle esperava que as circumstancias o tirariam do embaraço... Elle tinha ouvido dizer que toda a população romana era pelo papa e só aguardava a chegada do exercito francez para manifestar seus sentimentos a este respeito. Ah! em lugar de acclamações unanimes os homens do governo encontraram uma resistencia obstinada... Elles não quizeram recuar, e consummaram um intervenção violenta... Por que rasão? Com que fim? Com que interesse? Não examinarei se com effeito iam, como disseram, destruir uma minoria de facciozos; o que sei he que intervieram e destruiram a republica... Qual sera agora a sua conducta contra o principio da soberania do povo? Destruiram um facto, e eis-los agora diante de um principio... Que farão?

O nobre orador estigmatisou este acto que conduzio o governo de uma nação democratica a violar o direito de outra nação tambem democratica e amiga, a violar entre os outros aquillo mesmo que a nação que elle representa, proclamou como sua regra.

O orador faz depois algumas considerações geraes sobre a influencia da ideia religiosa e do pontificado nos tempos passados, e sobre as modificações que o desenvolvimento do espirito moderno tem feito na acção da autoridade pontificia; elle sustenta que para o futuro esta autoridade deve ter um caracter espiritual, e que he um erro grave suppôr-se que o podêr espiritual e o temporal são indissoluvelmente ligados.

Diz se, continúa o orador, que a soberania temporal do papa he indispensavel para garantir a independencia da santa sé. Não penso assim, e perguntarei aos sectarios desta opinião se acaso a igreja não pode cumprir a sua missão sem condemnar um povo á escravidão?

O honrado representante está convencido de que o systema que quer estabelecer uma intima alliança entre o podêr temporal e o podêr espiritual conduz necessariamente á negação da soberania do povo: e por sua parte crê que comprehendem mal o catholicismo aquelles que procuram nelle a condemnação da soberania do povo: entender assim o catholicismo, diz M. Arnaud (de l'Ariége), he fazê-lo o auxiliar do absolutismo e da compressão; sendo que o catholicismo deve ser o auxiliar da liberdade. O orador crê que os dous partidos se podem saparar sem inconvenientes, e até com utilidade, pela união da liberdade do principio religioso.

Ha quem queira dividir o catholicismo e a democracia; mas, por minha parte, venho em nome da democracia defender o catholicismo e o pontificado. Estou bem convencido que a paz não podera existir no mundo, no mundo moral, assim como no mundo material, senão pela alliança do catholicismo e da democracia, e temo que este momento seja retardado pela politica seguida pelo governo. (*Sim! Sim! He verdade!*)

O honrado representante insiste largamente sobre esta ordem de ideias; crê que, seguindo-se uma conducta differente, se poderia servir ao mesmo tempo em Roma á democracia e ao pontificado, e termina pedindo ao governo explicações a respeito das negociações em que prosegue; pergunta que concessões espera obter do papa para a liberdade da imprensa, para a liberdade da palavra, para o direito de reunião, emfim para uma amnistia; e mostra-se receioso de que não se possa alcançar do governo pontificio nenhuma garantia de liberdade.

M. de Tocqueville (ministro dos negocios estrangeiros):--A assembléa quiz que houvesse um debate a respeito dos negocios de Roma; ella se ha de lembrar que foi com pezar que em tal consenti; eu via nisso alguns inconvenientes, e ainda agora os vejo. Todavia obedeço á sua vontade, porém peço-lhe que não se esqueça que as negociações estão ainda pendentes... (*Rumores e exclamações á esquerda.*) He preciso ser muito moço na vida politica para vir contestar aqui esta verdade. (*Vamos lá! Vamos lá!*)

Repito que a situação do ministro dos negocios estrangeiros lhe aconselha que diga sómente o que lhe parecer absolutamente indispensavel para corresponder á vontade da assembléa. (*Ah! Ah!--Rumores prolongados.*)

O ministro não quer entrar outra vez nas discussões retrospectivas; elle toma o negocio na situação em que se achava, quando foi chamado ao podêr, lê a nota que enviou a 10 de junho aos Srs. d'Harcourt e Reyneval, a qual dizia que o fim da França era manter sua propia influencia na Italia, e vigiar para que o voto das populações romanas não fosse illudido; que este voto não era favoravel ao governo pontificio, porém não era hostil ao pontificado:

«Recommendo-vos principalmente, accrescenta a nota diplomatica, qualquer que tenha sido a resistencia dos defensores de Roma, que a não trateis como cidade conquistada, e que não vos esqueçais que não intervimos senão para livra-la dos estrangeiros que a opprimiam.» (*Rumores prolongados*)

«Queremos, continúa o despacho, assegurar aos estados da igreja instituições liberaes sérias; queremos obter do papa um governo liberal, digno das luzes do seculo.» (*Sussurro*)

O ministro examina, uma por uma, todas as disposições deste despacho. Em sua opinião, esta estabelecido que a França entrou na Italia sem nenhuma ideia de conquista.

O orador expõe qual era o estado da Italia no momento da intervenção. A Lombardia e o Piemonte já estavam vencidos...

Uma voz:—Cumpria não ter deixado que fôssem batidos. (*Agitação e approvação.*)

M. de Tocqueville:--Que restava? A Italia central. He evidente que, se não tivessemos intervindo, outros o teriam feito; (*rumores*), e então sómente pela guerra teriamos podido resolver a questão. Nós não poderiamos fazê-la senão tirando do orçamento da constituinte recursos que..... (*Violenta interrupção.*) Seria isso possivel quando convinha captar a benevolencia dos eleitores? (*Novo rumor*) Então não se fallava de guerra, porém de economia; exigiam-se no orçamento reducções que tornavam a guerra impossivel, porque estas reducções não tendiam a nada menos do que a mandar mais de cem mil soldados para suas casas. (*Rumor.*) Forçoso era, pois, ou fazer a guerra, ou fazer o que fizemos, ou então não obrar.

M. de Tocqueville faz ao exercito um elogio que foi unanimemente applaudido; sustenta que a conducta deste exercito engrandeceu a França na Italia e no mundo. O orador emitte depois esta opinião: como a assembléa não he um concilio, deve occupar-se sómente da questão politica que he muito grave, e não preoccupar-se com a questão religiosa.

O fim da expedição, accrescenta M. de Tocqueville com firmeza, foi restituir ao papa o seu podêr espiritual que não lhe podia ser restituido sem o seu podêr temporal. (*Vimos rumores e negações.*) De mais, isto interessava aos milhões de catholicos que cobrem o mundo, e estava de accôrdo com os votos da maioria do povo romano.. (*Vamos lá! Vamos lá!*) O que parece certo he que a republica romana, tal qual existio quando a atacámos, era um regimen de terror; .. (*não! não! rumores!*) um regimen de assassinatos, (*vamos lá!*) e que só se sustentava pelo terror. (*Protestos á esquerda.*) Ha mil factos que pódem provar o que digo.

Uma voz á esquerda: - Pois vejamos, apontenos. (*Sim! Sim! Um! Um!*)

M. de Tocqueville:—Limitar-me-hei a citar um testemunho e um facto. O testemunho he o de M. Bixio, o qual a 29 de novembro de 1848 disse á constituinte o seguinte: «Uma facção que se diz liberal, porém que parece tomar á sua conta fazer odiosa a liberdade, opprime a Italia central, entretanto que a Austria opprime a septentrional «... Roma foi o theatro de uma insurreição tão impolitica quanto funesta.»

M. Bixio, continua o ministro depois de terminado a sua citação, dizia então perfeitamente o mesmo que digo hoje...Pois interrompeis, senhores?..(*O orador volta-se para a esquerda.--Rumores, risadas e signaes de desdem.*)

O orador diz que o papa foi insultado, por aquelles mesmos para os quaes poderá ser a ultima ancora de salvação. (*Risadas e rumores diversos*)

O Sr. ministro cita depois diversos fragmentos da correspondencia diplomatica de M. Lesseps, nos quaes este Sr. exprime a opinião de que Mazini era impotente para operar a regeneração da Italia, e que suas longas conspirações, como tambem as perseguições e o desterro que tem soffrido, o tornam o inimigo mais encarniçado da Italia. (*Vamos lá! Vamos lá!*) Elle lê tambem uma outra passagem na qual M Lesseps combate a occupação de Roma pelas novas tropas; fundando-se em que seriamos demasiadamente empenhados no governo do paiz e que teriamos de supportar a triste herança do governo triunviral que, diz elle, opprime e aterra o povo romano. (*Rumores.*)

O Sr. ministro diz que o povo romano acolheu nos com prazer; porém dissimula ainda as suas sympathias pela impressão do terror em que se tem achado. (*Reclamações á esquerda.*) Ella cita em apoio desta opinião um despacho no qual M. de Reyneval diz que em um grande numero de bairros os habitantes tremem, sempre que encontram com os nossos soldados, e só lhes testemunham suas sympathias em segredo; porque, diz este despacho, se não temem mais o governo temem os punhaes. (*Murmurios á esquerda.*)

Eis, responde M. de Tocqueville, o regimen que destruimos; e, destruindo-o, temos merecido bem da humanidade e do povo romano. (*Exclamações á esquerda. -- Oh! Vamos lá! Pois consulte-o.*)

Tenho rasões para crer que a população romana verá com sympathia restabelecer-se o regimen pontificio sem seus abusos.... (*Risadas ironicas.*)

Uma voz:—Com a inquisição.

M. de Tocqueville: — Tenho para prova disso os testemunhos da voz publica... (*Viva reclamação.*)

Quizemos restabelecer o podêr temporal do papa como condição necessaria da independencia do papa, mas não contra a vontade e os desejos da população romana. (*Interrupção á esquerda --Então consulte-a*) Fizemos isto, e fizemos bem.

Passarei agora mais adiante. Por ventura sera nossa intenção effeituar este restabelecimento a todo o custo? Quereremos com o governo pontificio a restauração de todos os antigos abusos? Não, sem duvida.

Qual he o verdadeiro sentimento do povo romano? Ei-lo: he o desejo do restabelecimento do papa, e o odio legitimo contra os vicios e abusos do governo pontificio; e por minha parte estou convencido que, se a santa sé não introduzir novas condições na organisação do estado, na organisação administrativa e judiciaria, estou convencido que a sua autoridade succumbirá, seja qual fôr a fôrça das tradicções, seja qual fôr o podêr das mãos que se estenderem para sustenta-la. (*Movimento.*)

Quaes deverão ser então estas refórmas? Seja qual fôr a opinião de uma parte da assembléa, estou resolvido a nada dizer sobre este ponto. (*Risadas numerosas e exclamações á esquerda.-- Oh! Vamos lá! O Sr. ainda não disse nada!*)

Tudo o que posso dizer a este respeito he primeiramente que estou autorisado não sómente a crer senão a dizer que as vontades bem determinadas do papa são em favor das refórmas, e depois que, succeda o que succeder, a França não podera deixar que a nossa expedição tenda para uma restauração cega e implacavel.. (*Movimentos diversos; rumores á direita.--A sessão fica suspensa por alguns instantes.*)

M. J. Favre:--Senhores, rasgou-se finalmente o véo, a moralidade da expedição de Roma póde ser julgada agora pela propria confissão do senhor ministro dos negocios estrangeiros, e podemos presentemente medir os embaraços em que nos lançou a impericia dos nossos homens de estado. O senhor ministro dos negocios estrangeiros disse que semelhante discussão lhe parecia inutil. Vós me permittireis, senhores, que depois do seu discurso eu tenha uma opinião inteiramente differente; e, se a discussão necessitava de luz, acho que a luz appareceu. Duas cousas farei nesta questão: a primeira sera um juizo sobre o passado; a segunda sera estabelecer o laço, laço de honra e conservação entre este juizo e o partido que se deve seguir.

Para isso he indispensavel que examine a vontade que presidio á expedição; não fallo da vontade do gabinete encerrada no fundo de declarações perfidas e enganosas, senão da vontade da França, representada então pela assembléa constituinte, a qual certamente não queria a expedição como ella foi effeituada. (*O orador, pronunciando estas palavras, faz um gesto de energico desdem.--Rumores e risadas ironicas á direita. -- Vamos lá! Vamos lá!*)

M. J. Favre: — Não comprehendo o sentido desta interrupção.

Uma voz á direita: -- Refere-se ao gesto que o Sr. fez (*Murmurios*)

M. J. Favre: -- Se em uma assembléa franceza, onde se debate uma questão de tão alta importancia para o paiz, vos valeis dos gestos e ridiculos de um orador para interromper o seu pensamento, sois bem miseraveis... (*Movimento, viva approvação á esquerda. — Sim! muito bem! Isso he conveniente. --Murmurios á direita.--A' ordem! á ordem! Interrupção.*)

He necessario que formemos uma ideia exacta da vontade que decidio a expedição romana, e para isso interrogarei o que fez a constituinte diante de cujo voto soberano todos deveriam-se ter-se inclinado. Eis o meu pensamento.

O honrado orador examina qual foi o fim publico, e proclamado á face da Europa, da expedição que ordenámos, e como se chegou a este fim.

A questão, ao seu vêr, não tem sido senão indicada, e elle julga urgente trata-la séria e profundamente.

A constituinte quiz a independencia da Italia, e a reconstituição de sua nacionalidade: não se póde duvidar que foi esta a verdadeira vontade que a constituinte exprimio em seu voto de 24 de maio de 1848. Além disto em todo o tempo o interesse real e positivo da França não tem sido sustentar a nacionalidade italiana? A historia responde affirmativamente. Tudo o que se faz contra a independencia da Italia tem por projecto fortificar as côrtes do norte, e fazer empallidecer a estrella da França. (*Muito bem! muito bem!*)

Algumas faltas tinham sido commettidas na Italia; porém, apezar dellas, a assembléa constituinte desejava ardentemente que a Italia sahisse victoriosa das difficuldades em que então se achava empenhada, e todos estão lembrados da iniciativa que a commissão dos negocios estrangeiros tomou junto do governo, afim de excita-lo a tomar medidas para sustentar a independencia italiana, quando o Piemonte foi ameaçado.

Pedio-se que a França pozesse outra cousa mais do que simples palavras na balança dos successos, e oppozesse seu peito ao dos Austriacos que ameaçavam na Italia o baluarte da nossa liberdade, da nossa independencia.

Para estabelecer que a vontade da constituinte era a emancipação completa da Italia, o orador lembra que as discussões tiveram lugar no recinto daquella corporação, e na commissão dos negocios estrangeiros, assim como as declarações reiteradas de diversos membros do governo e notavelmente do presidente do concelho, os quaes todos declararam que a expedição só tinha por fim oppôr-se a influencia da Austria, e defender a liberdade. O orador cita, segundo o *Moniteur*, as palavras que M. Odillon Barrot pronunciara quando veio pedir á constituinte um credito supplementario para a expedição franceza na Italia. Resulta desta citação que o governo entendia proteger sómente a liberdade, e não entendia fazer cousa alguma que molestasse a independencia do povo romano. Elle lembra principalmente que a discussão que teve lugar na commissão dos negocios estrangeiros, assim como a que houve na assembléa constituinte, ácerca do relatorio por ella apresentado, estabelecem completamente estes dous postos:--defender os interesses francezes na Italia, e respeitar a independencia romana. Finalmente, diz elle, annunciaram-nos que se manifestava no interior uma reacção, e que a invasão austriaca estava imminente; com estas condições he que foi resolvida a expedição pela assembléa constituinte. Se ella se enganou, não lhe devemos imputar esta falta, porque só errou por acreditar em declarações que devia suppôr sinceras, e que o não eram. (*Movimento -- Sim! sim! muito bem!*)

M. J. Favre, voltando ao caracter politico da expedição, faz observar que ella devia precisamente ter por fim pôr o antagonismo da França contra a politica austriaca. O ministerio, diz elle, tinha formalmente declarado que não se tratava de uma restauração, senão de uma expedição no interesse da liberdade e da independencia romana.

Um membro da opposição subio á tribuna, e declarou que esta expedição tenderia por fim fatalmente para a restauração do papa, e os ministros immediatamente se levantaram dizendo: Não! não! (*Movimento prolongado. -- Approvação á esquerda.--Sim! sim! He verdade!*)

M. J. Favre:— Eis qual era o caracter da expedição, e o que he que se fez.

A Austria, desejando ficar livre de seus movimentos na Italia septentrional, queria que fôsse degolada a liberdade que ainda se conservava em pé na Italia central, e para isso lançou mão da espada da França. (*Sensação.--Rumores á direita*) Sim, a Austria lançou mão da espada da França para degolar a liberdade italiana. (*Sim! sim!*)

Ah! Que differença acham os senhores

entre esta expedição e a expedição austriaca? Que differença entre Ancona bombardeada e Roma acanhoada. (*Movimento. — Muito bem!*)

Os senhores restabeleceram o papa contra o voto das populações; fizeram exctamente o que fez a Austria; não ha nenhuma outra differença entre nós o ella: a Austria proseguio publicamente em seu fim, apresentou a sua bandeira, e nós encobrimos a nossa debaixo da apparencia de patriotismo, e todavia o ministerio tinha formalmente declarado que, se obrassemos no sentido austriaco, seriamos culpados.

Um representante na extrema direita: — Para que isso? (Oh! oh!)

M. J. Favre, examinando as differentes phases da expedição, continúa a demonstrar que o governo obrou directamente contra o fim que se propunha a constituinte.

Lendo a primeira proclamação dirigida aos habitantes de Civita-Vecchia, elle mostra quanto o governo se apartou depois das promessas de moderação e de respeito para com a independencia romana que ella continha.

Os senhores reconheceram nesta proclamação, diz elle, que se devia consultar a nação sobre o governo que queria restabelecer, que não se lhe devia pôr a espada na garganta; mas foi isto o que fizeram? Não; não: fizeram uma guerra impia, fratricida, e o sangue derramado deve recahir sobre os senhores (*Approvações á esquerda. — Interrupção no banco dos ministros.*)

O Sr. presidente do concelho diz que isto tem sido repetido tres ou quatro vezes; porém o que tem sido tambem repetido tres ou quatro vezes pelos senhores he que respeitariam a independencia romana, e entretanto tal não fizeram.

Resulta definitivamente, assim da discussão como dos documentos que citei, que a França se tinha comprommettido a não atacar a liberdade da republica romana; além de que nas primeiras instrucções dadas ao general Oudinot, foi-lhe formalmente ordenado que não devia marchar sobre Roma se ahi não fôsse chamado pela invasão austriaca, ou por uma reacção violenta no interior, ou pelo voto das populações: realisou-se porventura algum destes casos? Não. Estas instrucções são de 26 de abril, e logo a 27 o general Oudinot escreveu ao governo francez que os homens revestidos do podêr não queriam abandona-lo, que elle aceitava este desafio, e que, posto ainda não tivesse recebido nem a sua artilharia, nem o seu material, todavia estava decidido a marchar sobre Roma.

Sobre que motivo então se fundava elle? A invasão austriaca não ameaçava ainda Roma, nenhuma reacção se tinha produzido no interior. (*Rumores e negações nos bancos dos ministros.*) O senhor presidente do concelho poderá acaso fornecer-me uma unica prova de que o general Oudinot foi chamado pelo voto da população romana? Não; elle o não poderá fazer.

Assim, pois, o general Oudinot obrava em opposição á vontade da assembléa constituinte, em virtude de instrucções secretas, ou transgredindo suas instrucções conhecidas. Se eu quizesse citar ainda uma prova da maneira por que foi menoscabada a vontade da assembléa constituinte, e dar novos testemunhos das intenções do governo, bastar-me-hia lembrar a discussão que teve lugar na occasião da ordem do dia, motivada sobre os negocios da Italia. (*Exclamações e signaes de impaciencia á direita.*)

Se a assembléa quer adiar a discussão para amanhãa.... (*Reclamação á direita. — Não! não! Falle!*)

M. Larabit: — Peço o adiamento para amanhãa. (*Sim! sim!*)

M. J. Favre: — Creio que as dissidencias politicas não pódem excluir as conveniencias de nenhuma parte; tomarei, portanto, a liberdade de observar á assembléa, e meus amigos sabem bem disso, que ha muitos dias que soffro; todavia estou ás ordens da assembléa.

Vozes numerosas á direita e na extrema direita: — Falle! falle! (*Murmurio á esquerda — Para amanhaa'! Para amanhaa'!*)

A assembléa, sendo consultada, resolve que a discussão fique adiada para o dia seguinte.

(*Continuar-se-ha.*)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 10 DE OUTUBRO DE 1849.

AINDA O DIARIO NOVO N. 97, OU O ABANDONO DA ELEIÇÃO DE SENADORES.

Quando a imprensa se desvia do seu alvo a um ponto tal, que, em vez de ser um meio de orientar a opinião publica, de censurar o governo e promover o progresso social, não passa de um meio de desmoralisar o povo, perverter a opinião, calumniar o governo pondo todos os obices imaginaveis á sua marcha regular, e impedir, quanto he possivel, o adiantamento do paiz; quando he dirigida por uma opposição contumaz e caprichosa, que só procura desacreditar tudo, porque seu unico fim he inspirar o sentimento do pessimismo, para excitar o odio contra a actualidade que se lhe apresenta como um mal terrivel, só porque ella não está no podêr, e conseguintemente não desfructar a seu bel-prazer todos os gozes que dahi pódem resultar; não he para admirar que appareçam escriptos da ordem desses que se lêem quotidianamente no *Diario-Novo* e mais orgãos da fracção constituinte, onde a rasão he torturada, a verdade menoscabada, e sómente se jogam as armas da estrategia, esperteza e engano, amontoando-se no meio das mais miseraveis declamações os mais grosseiros sophismas e as mais revoltantes calumnias.

Uma opposição consicienciosa, que tem nos desmandos do podêr o motivo de sua existencia, tem a justiça e o bem social por alvo de seus esforços, e como armas a rasão e a verdade; não lhe faltam factos para censurar, erros para combater e principios para desenvolver; mas uma opposição, cuja origem e existencia sómente se explicam pela ambição do mando, uma opposição que não tem outro norte senão a reevendicação do podêr, não póde pleitear senão com o embuste e o sophisma; não póde deixar de recorrer á mentira, e figurar factos que nunca existiram, ou pelo menos desfigurar e alterar completamente todos quantos se teem realmente passado.

Quem ler o artigo do *Diario-Novo* n. 97 a respeito do abandono das eleições de senadores cuidará por sem duvida que em Pernambuco sómente impera o arbitrio e a prepotencia de verdadeiros mandões, para quem as leis, a moral e a religião nada valem absolutamente; cuidará que vivemos aqui sôb a compressão do mais phrenetico despotismo, e que as autoridades, desde a primeira até a ultima, longe de se empenharem em garantir os direitos do cidadão, como he do seu rigoroso dever, só se occupam de violenta-los por todas as maneiras, e fazem timbre de dar os mais escandalosos exemplos de immoralidade.

« *Quando a lei*, diz o Diario-Novo, *he lettra morta nos codigos do paiz; quando a autoridade publica he dirigida por suas paixões ruins unicamente; quando o interesse sordido tem occupado seus espiritos, e a justiça não he mais do que um nome vão, empregado por escarneo e irrisão; quando a fôrça invade os templos, vai ao sanctuario das urnas, deposita alli os nomes que ella quer que representem suas ideias; quando, finalmente, ainda depois de tudo isso ha juizes venaes que recebem as actas eleitoraes, falsificam-nas escandalosamente, e são eleitos por este modo representantes do paiz individuos que nelle não fôram votados, etc.; a opposição deve desemparar completamente o campo aos governistas; porque lutar contra abusos desta ordem, lutar contra as violencias da policia, contra as promessas do podêr, contra a estrategia, contra a fôrça armada, e ultimamente contra as falsificações de actas.... he um lutar sem proveito, he um lutar sempre improficuo e inutil.* »

Ora, o que mais se póde dizer contra o governo de um paiz qualquer? Confessamos que, se não tivessemos a convicção de que tudo isto não passa de uma miseravel falsidade, incrivel até por sua exageração, não estariamos sequer uma hora em Pernambuco; porque, em verdade, qual a garantia que porventura póde haver debaixo de um governo tão monstruoso, como seria esse que o *Diario-Novo* pinta, esgotando os thesouros de sua phantazia.

Não nos daremos ao trabalho de responder ao que não passa de mera declamação; são os factos que nesse ponto merecem as honras da discussão; e, logo que elles não existem para autorisar a horrorosa pintura que o collega faz da administração desta provincia, melhor he por certo entrega-la ao desprezo. Poderamos em desforra pintar pelo inverso um quadro em que se visse em prática a utopistica republica de Platão, e tanto direito teriamos a ser crido, quanto se arroga o contemporaneo; mas para que, se uma palavra basta para desmoronar todo o edificio do *Diario-Novo*? «Vós faltais á verdade, e com tanto escandalo, que irrita a qualquer homem imparcial que aqui entre nós viva.»

Entretanto ha nesse montão de falsidades, que reunio o *Diario-Novo*, uma só allegação sobre a qual não podemos deixar de dizer alguma cousa: he a respeito das falsificações de actas que o contemporaneo apresenta como um facto certo e averigoado, sem lembrar-se que ha um adagio mui antigo que diz: *Em casa de ladrao' nao' se falla em forca.*

E de feito, quando se tivesse dado uma só falsificação na acta de qualquer collegio eleitoral, he a fracção constituinte que póde fallar em tal? Ella que proclamou como um meio legitimo a esperteza e o engano? Ella que tem vivido constantemente da fraude? Ella que em 1847 falsificou com inaudito escandalo as actas dos collegios do Exú e Salgueiro? Ella que agora mesmo acaba de falsificar um processo, para apresentar como pronunciado em crime de morte um delegado de policia?!!! Oh! que he não vêr a trave nos proprios olhos, e lobrigar nos alheios qualquer aresta.

Mas de que falsificações falla o *Diario-Novo* agora? Quaes são os collegios eleitoraes cujas actas fôram falsificadas?

Temos lembrança que lêmos no *Diario-Novo*, que nos collegios de Iguarassú e Victoria fez-se a acta da eleição distribuindo-se os votos por diversos candidatos, e nesse sentido publicou o contemporaneo uma carta escripta da Victoria; mas, quando fôsse isto exacto, quando fôsse um facto averigoado e provado, ha porventura nisso alguma falsificação? Ha uma eleição feita por convenção; uma eleição indubitavelmente irregular; mas quanto não dista disto uma falsificação de acta? Pois não sabe o contemporaneo o que he uma falsificação de acta? He justamente aquillo que em 1847 fez a sua gente na acta do Exú; recorra, pois, o contemporaneo a ella, e ao exame que se procedeu, e verá que a lettra dos membros da mesa he furtada, etc., etc.

He tão extravagante essa lembrança de falsificação de actas, feita pelo partido constitucional, quando a fracção constituinte se não apresentou a pleitiar a eleição, quando, quaesquer que fôssem os candidatos eleitos, seriam do partido constitucional, que não sabemos mesmo como o contemporaneo teve coragem para valer-se della attribuindo ao partido constitucional uma infamia que de nada lhe aproveitaria. Não ha quem não saiba que a falsificação de actas he o recurso extremo dos partidos, quando querem excluir da representação seus inimigos politicos.

Mas deixemos de parte as declamações do *Diario-Novo* a respeito do medonho despotismo que encherga elle nesta provincia, e vamos ao que elle diz a respeito das medidas tomadas pelo Exm. Sr. concelheiro presidente da provincia para garantir a liberdade do voto.

S. Exc. o Sr. Honorio Hermêto Carneiro Leão', diz o Diario-Novo, *melindroso, como parece mostrar-se agora em materias eleitoraes, tem enchido o* Diario de Pernambuco *com providencias tendentes a garantir o voto livre da provincia.* Não passaremos adiante sem primeiramente fazermos algum reparo nesse periodo.

Em primeiro lugar o Exm. Sr. concelheiro Honorio Hermeto Carneiro Leão, segundo o *Diario-Novo*, não he realmente melindroso em materias eleitoraes, mas parece unicamente mostrar-se; e em segundo lugar o *agora* empregado pelo contemporaneo indica indubitavelmente que mesmo até agora S. Exc. não parecia mostrar-se melindroso em materias eleitoraes. Mas, perguntamos nós ao contemporaneo, o que he que o autorisa a fazer esse juizo de S. Excellencia? A caso a vida politica de S. Exc., anterior á presidencia de Pernambuco, encerra factos que o apresentem contrario á liberdade do voto? Pelo contrario, os factos demonstram que S. Exc., quér no podêr, quér fóra delle, tem sempre pugnado pelo voto livre.

No podêr, S. Exc. provocou as censuras dos seus mesmos correligionarios pela muita facilidade que deu á opposição na luta eleitoral; e no senado não tem sido elle um dos que mais teem pugnado pela pureza das eleições, pela liberdade do voto? Se, pois, o contemporaneo tem factos em desabono de S. Exc., factos que provem que S. Exc. nunca foi, nem quiz mostrar-se melindroso em materias eleitoraes, apresente-os, nós lh'os rogamos encarecidamente.

Prescindindo, porém, da vida politica anterior do Exm. Sr. concelheiro Honorio Hermêto Carneiro Leão, não he flagrante injustiça, não he ingratidão mesmo da parte do *Diario-Novo* dizer que S. Exc. *parece agora mostrar-se* melindroso em materias eleitoraes, quando confessa o mesmo contemporaneo que tem elle enchido este *Diario* com providencias tendentes a garantir o voto livre? Pois um administrador que enche a folha official de providencias tendentes a garantir o voto livre da provincia, não he realmente melindroso em materias eleitoraes, mas parece apenas mostrarse-lo? Pois póde elle fazer mais do que dar as providencias necessarias para garantir a liberdade do voto?

Verdade he que diz o collega que todas essas providencias sómente revelam as bôas intenções de S. Exc.: mas, quando assim fôsse, não era isto sufficiente para mostrar que S. Exc. não parece mostrar-se, mas he realmente melindroso em materias eleitoraes? Oh! sem duvida; mas he que o contemporaneo, não se atrevendo a fazer á S. Exc. uma guerra franca, decidida e leal, não esperdiça occasião de mordê-lo a furto, e de uma maneira que nem sempre desperta a attenção, e por isso póde muitas vezes passar desapercebidamente.

Voltaremos a apreciar as rasões por que julga o *Diario-Novo*, que as providencias tomadas por S. Exc. nenhuma garantia dão ao partido liberal.

Em consequencia de avisos dados ao Exm. Sr. concelheiro de estado presidente da provincia de que hoje sahiriam desta cidade alguns mal intencionados, com destino de reunirem-se a Pedro Ivo, levando polvora e mais munições, resolveu o mesmo Exm. Sr. providenciar para que, á sahida da capital, fossem apprehendidas as ditas pessoas e objectos; e effectivamente verificou-se a apprehensão de um barril de polvora e alguns clavinotes.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 10. . . . . 16:890,575

IMPORTAÇÃO.

Bonita, galera ingleza, entrada no corrente mez, vinda de Liverpool, consignada a Deane Youle & Companhia, manifestou o seguinte:

3 caixas chá, 10 ditas linhas, 25 volumes fazendas de algodão, 12 barricas cerveja, 4 caixas miudezas, 1 barrica mantimentos, 1 barril manteiga; a H. Cibson.

74 barricas ferragens, 200 panellas de ferro, 8 fardos lona; a W. C. Cox.

40 volumes fazendas de algodão, 1 caixa dita de dito e linho, 1 dita lenços de seda; a Rozas Braga & Companhia.

31 volumes fazendas de algodão; a Fox Brothers.

402 volumes fazendas de algodão, 23 caixas cassas, 3 fardos pannos, 8 ditos fazendas de linho; a Deane Youle & Companhia.

6 caixas linhas, 57 volumes fazenda de algodão, 1 fardo cobertores, 1 dito fazendas de linho, 200 caixas velas; a R. Royle.

49 volumes fazendas de algodão; a Jones Paton.

5 caixas couros envernizados, 2 caixas miudezas; a C. J. Astley.

1 caixa fazendas de linho, 1 dita linhas, 8 volumes fazendas de algodão, 5 fardos tapetes; a J. Stwart.

7 volumes fazendas de algodão, 3 fardos ditas de linho, 1 barrica ferragens; a G. Kennworthy.

24 volumes fazendas de algodão, 3 fardos ditas de lãa; a Russell Mellors & Companhia.

16 fardos fazendas de algodão; a N. O. Bieber & Companhia.

2 caixas fazendas de linho, 100 caixas folhas de Flandres; a Mc. Calmont & Companhia.

14 barricas ferragens, 30 ditas pás, 1 dita conservas; a S. P. Johnston & Companhia.

200 barris manteiga, 27 volumes fazendas de algodão, 6 ditas ditas de linho; a Ridgway Jameison & Companhia.

1 tonelada, 6 quintaes e 100 libras ferro em folha; a J. A. Santos Andrade.

1 caixa miudezas; a H. Taylor.

14 fardos fazendas de algodão; a Latham & Hibbert.

1 caixa chapéos de castor, 1 dita meias de algodão, 1 dita lenços de seda; a L. A. Siqueira.

18 embrulhos e 18 esteiras cabos, 20 caixas e 8 barricas differentes objectos para pintura, 11 barris manteiga, 81 queijos, 3 caixas cha, 1 barrica ago'ardente, 10 botijas passas, 74 presuntos, 15 peças toucinho, 9 relogios de ouro, 4 ditos de prata, 1 fardo bonetes de marujo, 1 caixa telescopio, 10 barricas alcatrão, 10 ditas pixe, 1 barrica e 1 embrulho escovas, 6 amarras e 6 ferros, 2 caixas cobre; a William Kelly.

18 volumes fazendas de algodão, 3 caixas barbante, 1 fardo fazendas de linho; a Adamson Howie & Companhia.

1 gigo conservas; a J. R. Adwstroug.

1 caixa ferragens; a E. Rayner.

33 volumes fazendas de algodão, 335 embrulhos juncos, 1 embrulho livros, 2 barris manteiga; a James Ryder.

22 volumes fazendas de algodão; a Johnston Pater & Companhia.

13 fardos lonas, 12 ditos fazendas de algodão, 1 gigo com 2 filtros d'agoa; a James Crabtree & Companhia.

3 volumes fazendas de algodão, 1 caixa linhas, 1 dita fazendas de lãa; a Kalkmann.

4 saccos amostras e encommendas; a A. S. Corbet.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 10. 65,500

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 10. 388,081

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 10.

Bahia — 13 dias, corveta de guerra brasileira *D.-Januaria*, commandante o capitão-tenente José da Fonseca Figueiredo. — Vem estacionar.

Ilha de Sumatra — 90 dias, galera americana *Sterling*, de 370 toneladas, capitão Joseph Rowell, equipagem 14, carga pimenta; a ordem. — Veio receber ordens para seguir seu destino.

Maceió — 2 dias, patacho brasileiro *Amisade*, de 160 toneladas, capitão João Dematino de Araujo, equipagem 10, em lastro; a Joaquim Pinheiro Jacome. — Vem buscar pratico para seguir para o Assú.

Assú — 16 dias, brigue brasileiro *Incansavel-Maciel*, de 218 toneladas, capitão Luiz da Penna, equipagem 13, carga sal e palha; a Gaudino Agostinho de Barros. — Veio largar o pratico e segue para o Rio-de-Janeiro.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio-de-Janeiro — Hiate americano *Scotia*, capitão Henry Herbert, carga a mesma que trouxe.

Idem — Brigue brasileiro *Incansavel-Maciel*, capitão Luiz da Penna, carga a mesma que trouxe.

EDITAES.

-- Pela inspectoria da alfandega se faz publico que, no dia 11 do corrente, depois do meio-dia, na porta da mesma, se hão de arrematar em hasta publica 8 relogios de ouro de patente inglez, avaliados por factura cada um em 110,000 rs., total 880,000 rs., impugnados pelo amanuense Domingos da Silva Guimarães, no despacho n. 134: sendo a arrematação subjeita a direitos.

Alfandega de Pernambuco, 9 de outubro de 1849. -- *Jacome Gerardo Maria Lumachi de Mello.*

-- Pela inspectoria da alfandega se faz publico que, no dia 11 do corrente, se hão de arrematar em hasta publica, á porta da mesma, depois de meio-dia, 10 peças de cambraia de linho com 75 varas, por factura peça 26,000 rs., total 260,000 rs.; 7 duzias e dous terços de pentes de tartaruga para prender cabello, duzia 32,000 rs., total 245,333 rs.: tudo impugnado pelo guarda Bento Borges Leal, no despacho sôb o n. 168: sendo a arrematação subjeita aos direitos.

Alfandega de Pernambuco, 9 de outubro de 1849. — *Jacome Gerardo Maria Lumochi de Mello.*

-- Pela inspectoria da alfandega se faz publico que, no dia 11 do corrente, se ha de arrematar em hasta publica á porta da alfandega, depois do meio-dia, uma baleeiro de cinco remos, por factura 80,000 réis; 3 cangerões de louça n. 4, de meia até 2 medidas, um 1,000 rs., total 3,000 rs.; 19 pratos razos e fundos n. 4, de dez pollegadas, um 119 rs., total 2,261 rs.; 5 pratos travessos até 18 pollegadas n. 4, um 800 rs, total 4,000 rs.; uma terrina para molho n. 4 1,000 rs; 2 caixas de louça para sabão n. 4, uma 600 rs., total 1,200 rs.; um bule de porcellana n. 7, 1,500 rs.; um assucareiro dito n. 7, 1,200 rs.; uma leiteira de dita n. 7, 1,200; uma tigella de dita, n. 7, 500 rs; 16 casaes de chicaras e pires de dita, n. 7, casal 320 rs., total 5,120 rs.; 8 pratos razos de dita, n. 7, um 400 rs., total 3,200 rs.; 6 oveiros de dita, n. 7, um 125 rs, total 750 rs.; 2 garrafas de vidro n. 2, de mais de meio até 1 quartilho, uma 1,500 rs., total rs. 3,000; uma compoteira de vidro n. 4, 3,000 rs.; 2 pratos de vidro até oito pollegadas n. 4, um 400 rs., total 800 rs.; 2 saleiros de dita n. 4, um 200 rs., total 400 rs.; 7 copos n. 4, de mais de 6 até 3 em quartilho, um 200 rs., total 400 rs.; 6 calices para vinho, n. 4, um 250 rs., total 1,500 rs.; um galheteiro de folha com 5 vidros n. 4, por factura 3.000 rs.; um bule de metal branco, por factura 2,000 rs.; um trinchante com cabo de marfim 2,000 rs.; 6 talheres para mesa de cabo de dito, talher 833 rs., total 5,000 rs.; 6 talheres para sobremesa de dito dito, talher 600 rs., total 3,600 rs.; 12 garfos de metal branco 3,000 rs.; 6 colheres de dito para sopa 1.600 rs.; 6 ditas de dito para chá 1,000 rs.; um atanaz para tirar assucar de dito 3,000 rs.; 3 bandejas de ferro invernizado 5,100 rs.: tudo apprehendido no mar sem despacho pelo guarda Geminianno de Azevedo Mello: sendo a arrematação livre de direitos.

Alfandega de Pernambuco, 10 de outubro de 1849. — *Jacome Gerardo Maria Lumachi de Mello.*

Declarações.

CORPO POLICIAL DE PERNAMBUCO.

O Illm. Sr. commandante do corpo de policia autorisado, pelo artigo 1.º da lei n. 235 de 21 de maio do corrente anno, convida aos cidadãos que se quizerem engajar como praças do mesmo corpo, a comparecerem na secretaria, munidos dos competentes certificados que exige o artigo 104 do regulamento do corpo.

Secretaria do corpo de policia, 10 de outubro de 1849. — O secretario, *Augusto Carlos de Lemos Pacheco.*

-- Perante a administração do patrimonio dos orphãos se hão de arrematar a quem mais der, e pelo tempo que decorrer do dia da arrematação ao fim de junho de 1852, as rendas das casas n. — na rua do Vigario; e bem assim a quem por menos fizer os concertos de que precisa o collegio dos orphãos em Olinda: as pessoas que se propozerem a licitar em ditas arrematações, poderão comparecer na casa das sessões da mesma administração, no dia 11 do corrente, ás 4 horas da tarde, com seus fiadores.

Secretaria da administração do patrimonio dos orphãos, 8 de outubro de 1849

João Francisco de Chaby,
Secretario.

Avisos maritimos.

PARA O ASSU'

segue no dia 15 do corrente mez o muito veleiro brigue nacional *Carvalho I.*: recebe carga a frete ou passageiros: trata-se com os consignatarios, Machado & Pinheiro, na rua do Vigario, n. 19, segundo andar, ou com o capitão a bordo.

-- Freta-se a barcaça *Conceição-de-Maria*, prompta a seguir viagem para qualquer porto, tanto do norte com do sul: tambem se vende a mesma: os pretendentes que a quizerem comprar dirijam-se a rua larga do Rozario, padaria n. 18, e para fretarem-na entendam-se com o mestre a bordo da mesma, defronte do trapiche do algodão.

Para o Aracaty

sahe em poucos dias o hiate *Flor-de-Cururipe*, de primeira marcha: para carga e passageiros, dirijam-se á rua da Cadeia, loja de fazendas, n. 21.

-- Freta-se para qualquer porto da Costa-d'Africa, recebendo passageiros, para o que tem excellentes commodos, o muito conhecido e veleiro brigue francez *Faber*: os pretendentes dirijam-se aos consignatarios do mesmo, B. Lasserre & Companhia, na rua da Senzalla-Velha, n. 138.

-- Sahe impreterivelmente para o Ceará até o dia 18 do corrente, por ter a maior parte da carga prompta, a escuna nacional *Tentadora*, capitão Antonio Gomes da Silva: quem na mesma quizer carregar, dirija-se a casa de Joaquim Monteiro Cruz & Companhia, na rua do Queimado, n. 28.

Leilões.

— O corretor Oliveira fará leilão de esplendida mobilia, consistindo em cadeiras de differentes qualidades, sofás, mesas redondas, dita elastica, bancas de jogo, toucadores, espelhos, guarda-vestidos, lavatorios, commodas, tremós, marquezas, carteira de escriptorio, candieiro de globo, relogios de cima de mesa e de algibeira, mangas de vidro, louças, uma bacia de arame grande, tres riquissimas redes do Pará, um bandolim dito, muitas obras de prata moderna e outras muitas cousas: quinta-feira onze do corrente, as 10 horas da manhãa, no primeiro andar da casa n. 46, rua da Cruz.

-- Latham & Hibbert farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de varias partidas de fazendas inglezas, para concluir certas contas: sexta-feira, 12 do corrente, ás 10 horas da manhãa em ponto, no seu armazem, rua do Trapiche.

Avisos diversos.

--A pessoa a quem pertencer um moleque de nome Jacó, o qual diz ser escravo do Sr José Paulino senhor do engenho Paratibe, queira manda-lo buscar, no pateo do Terço, n. 1, segundo andar; sem com tudo se responsabilisar pela fuga o annunciante.

--Precisa-se de 300,000 rs pelo tempo de 15 mezes com o juros de 1 e meio por cento, sobre penhores: quem quizer dar annuncie.

-- Precisa-se alugar um sobrado de um andar no bairro de Santo-Antonio, preferindo-se nas ruas Direita e do Livramento, pateos do Carmo, de San-Pedro, da Penha e rua do mesmo nome: na rua Direita, venda n. 23.

-- Precisa-se de um caixeiro: na padaria de uma so porta, na praça da Santa-Cruz.

-- A viuva e filhos de Canuto José Vellozo da Silveira avisam a todas aquellas pessoas que teem penhores em seu podêr de os vir tirar no prazo de 15 dias, contados de hoje (8 de outubro) em diante; e, não o fazendo, serão vendidos para pagamento de suas dividas. Tambem convidam a todas as pessoas que se julgarem seus credores a se apresentarem competentemente habilitadas, por isso que teem de se dar bens a inventario.

-- Recebe-se para amamentar uma criança, para o que a ama he muito sadia e tem muito bom leite, assim como a familia da mesma casa o mais desvelado tratamento: na rua da Florentina, n. 16.

Para as pessoas que tencionam seguir viagem.

No pateo de S.-Pedro, casa terrea n. 8, tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, correm-se folhas e despacham-se escravos, e para este fim tambem póde-se procurar na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

Bixas.
Na praça da Independencia, n. 10,

ao voltar para a rua das Cruzes, alugam-se e vendem-se bixas de Hamburgo: tambem vão-se applicar para commodidade dos freguezes; tiram-se dentes, sangra-se e applicam-se ventosas: tudo por preço commodo.

Mobilias de aluguel.

Alugam-se cadeiras para bailes e officios; tambem se alugam mobilias a vontade dos pretendentes e por preço commodo: na rua Nova, armazem de trastes, defronte da rua de Santo-Amaro, n. 59.

-- Precisa-se de uma pessoa para caixeiro de um engenho distante desta praça quatro legoas, que seja solteiro e saiba ler: a fallar na rua das Cruzes, n. 40.

-- O escrivão dos protestos mudou sua residencia e cartorio para o sobrado immediato ao da repartição da policia.

AGENCIA DE PASSAPORTES.

Tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio e correm-se folhas por preço commodo: na rua do Rangel, sobrado de um andar, n. 57.

-- Desappareceu ou furtaram do consulado britannico, na rua do Trapiche-Novo, em 2 do corrente, por ahi assim, um cão de agoa, pequeno, de côr preta e pardo, pello e orelhas compridas, attende ao chamado pelo nome de Ralph: qualquer pessoa que o encontrar e entregar no mesmo consulado, ou der informações do lugar onde acha-seretido, receberá 10,000 rs. de gratificação.

— Perdeu-se, na noite de sexta-feira, 4 do corrente, da Ponte-de-Uchôa até a rua do Hospicio, e d'ahi voltando para a praça da Boa-Vista, rua do Aragão, pateo da S.-Cruz, rua da ribeira e do Mondego até o becco das Barreiras, um sinete: quem o tiver achado querendo restituir, dando-se-lhe o achado e os signaes, annuncie.

-- No dia 7 do corrente, fugio a crioula Benedicta, bem conhecida por potassa; he baixa, beiçuda e fula: quem a pegar leve-a a rua do Collegio, n. 6.

-- Na rua Nova, loja n. 58, se dirá quem dá dinheiro a premio nas quantias de 200, 300 e 400,000 rs. com hypotheca em casas terreas.

-- Deniz, alfaiate francez, mudou o seu estabelecimento para o Aterro-da-Boa-Vista, n. 38, aonde os seus freguezes o acharão prompto para o seu serviço.

-- Previne-se a certa pessoa que, vindo de fóra, assiste actualmente na rua do Queimado, que, se não quer ter algum desgosto, deixe de calumniar e de procurar questões com quem não se importa com elle; pois que, se não mudar de rumo, expõe-se a soffrer nas ruas desta cidade e em pleno dia uma vergonha, e a ver publicar-se certo negocio relativamente ao negro Felix, do que resultará ir ter com os ossos na cadeia. Lembre-se que já se acabou o tempo das attenções, e as offensas recebidas são muitas, e que agora deseja-se uma occasião para se saldarem contas velhas..... — *O parente adjuncto que queimou a carta da negra.*

-- Lava-se roupa de varrella de casa de familia, com promptidão, zelo e fidelidade: quem quizer annuncie.

-- O bacharel formado João Floripes Dias Barreto acha-se residindo nesta cidade na rua Nova, n. 21, primeiro anda, e ahi continúa no exercicio de advogado, que interrompeu sómente nesta praça por ter de tratar da saúde de sua familia na cidade de Areia da Parahiba do norte, onde advogou por todo o tempo que ahi residio: as pessoas que de seu prestimo se quizerem utilisar o pódem procurar na casa de sua residencia acima dita.

— Manoel Duarte de Faria, doutor em medicina pela universidade de Edimburgo, acha-se residindo na rua do Queimado, n. 10, primeiro andar: as pessoas que de seu prestimo se quizerem utilisar o pódem procurar a qualquer hora, que sempre o acharão prompto: tambem se offerece a prestar gratuitamente aos pobres os soccorros de sua arte, das 8 até ás 11 horas da manhãa.

-- Precisa-se de cinco contos de réis a juros sobre hypotheca de predios nesta praça, não excedendo o premio de 1 1/2 por cento ao mez: quem quizer dar annuncie por esta folha.

-- Precisa-se de um pequeno brasileiro para caixeiro de um armazem de farinha, o qual dê fiador a sua conducta: na rua do Rangel, n. 36.

-- Domingo, dia do patrocinio de S.-José, he a festa do orago na freguezia do nome do mesmo Santo, a qual será feita pela primeira vez com vespera, festa e *Te-Deum*; convida-se, por isso, a todos os irmãos da mesma irmade e devotos a assistirem a solemnidade de actos tão religiosos; devendo a festa principiar ás 10 horas da manhãa impreterivelmente.

-- A pessoa que annunciou querer comprar uma fazenda de gado, sendo ainda queira, dirija-se á rua da Praia, armazem n. 32, que se dirá quem vende.

-- Na rua do Caldeireiro, n. 14, engomma-se e lava-se roupa com perfeição, por preço commodo, responsabilisando-se pelas faltas.

-- Roga-se ao Sr. F. S. L. que haja de mandar pagar o que deve na rua da Aurora, n. 48, e juntamente mandar as 50 garrafas que levou para encher de licor; do contrario, terá o desgosto de ver o seu nome puplicado por extenso.

-- Pede-se a pessoa que na segunda-feira, primeiro de outubro, achou uma carteira no becco do Capim, contendo 205,000 rs. em cedulas, que a queira mandar restituir por si ou por outra pessoa, no sobradinho junto a igreja do Paraizo; pois que, além de se ficar obrigado, se gratificará com 25,000 réis.

— Na cavallarice do Sr. major Sebastião está para vender-se um cavallo muito bonito, gordo e de muito bons andares

-- Precisa-se de um caixeiro que sirva para venda, de 13 a 18 annos, e que dê fiador á sua conducta: quem se achar nestas circumstancias, dirija-se ao pateo do Paraizo, n. 3. Na mesma tambem se offerece um cozinheiro.

-- Precisa-se de 350,000 rs. sobre hypotheca em uma boa parda moça, ou mais escravos, por seis mezes: no pateo da Santa-Cruz, sobrado n. 2, ou annuncie.

--Quem precisar conduzir trastes embarcados para sitios, dirija-se a rua do Rangel, n. 8, que achará canoas e canoeiros por preço commodo, e responsabilisando-se pelas faltas.

-- Quem annunciou precisar de 100,000 rs. a premio sobre hypotheca em 1 moleque, dirija-se a esta typographia, que se dirá quem dá.

Rua larga do Rozario, n. 14.

Pradines, cutileiro e armeiro,

tem a honra de prevenir ao respeitavel publico que elle acaba de receber pelo navio francez *Socrate* um rico sortimento de cutilaria fina, como tesouras para cabellereiro, costura, alfaiate e para unhas; ditas muito finas para senhora bordar; estojos de navalhas muito ricos; canivetes de todas as qualidades, com cabos de marfim, madre-perola e de tartaruga. O annunciante aproveita essa occasião para lembrar aos seus freguezes, que elle tem um bom sortimento de espingardas finas de cano trunxado e da masquinado, das melhores fabricas de França, obra muito boa e muito segura, proprias para se divertirem pelo tempo de festa: tambem continúa a amolar nas terças, quintas e sabbados, e se encarrega de qualquer concerto pertencente ao seu officio.

-- O tenente-coronel Manoel Joaquim do Rego Albuquerque precisa comprar uma porção de estivas de 32 palmos de comprimento, e alguma outra madeira, sendo de qualidade: quem as tiver para vender entenda-se com o mesmo Sr. nos Afogados, ou nesta praça com o aferidor, Antonio Gonçalves de Moraes, na rua da Assumpção, n. 4.

— Precisa-se de um pequeno de 12 a 14 annos, que tenha pratica de venda: no pateo do Carmo, venda nova n. 2.

-- Aluga-se uma casa no sitio do Cordeiro, á margem do rio Capibaribe, com commodos para grande familia, cozinha fóra, estribaria, cocheira e quarto para criado; uma dita mais pequena, tambem com bons commodos para familia, e estribaria: a tratar no pateo do Carmo, n. 17, com Gabriel Antonio.

Sociedade Harmonico-Theatral.

O primeiro secretario avisa aos Srs. socios que os bilhetes para a recita extraordinaria de 13 do corrente se distribuem no salão do theatro nos dias 11 e 12, das 3 horas da tarde em diante, e no dia 13 até ao meio-dia, em o qual se achará reunida a direcção para approvação de convidados. A direcção previne mui positivamente, tanto aos Srs. socios como a seus convidados de ambos os sexos, que, excedendo o numero de pessoas ao numero de bilhetes que tiverem, passarão pelo desgosto de lhes ser negado o ingresso pelas rasões que em os transactos annuncios se lhes teem feito sentir.

-- Em Fóra-de-Portas, n. 113, precisa-se de um rapaz para tomar conta de uma venda por balanço, ou interessar entrando com algum fundo, pois a mesma se vende ou se entregará de qualquer maneira a quem se responsabilisar por sua administração, pelo dono não podêr continuar por ter outra occupação.

-- Dá-se dinheiro a premio em pequenas quantias sobre penhores de ouro ou prata, sobre empenho de escravos, conforme se contratar; e em maior quantia sobre hypotheca em predios livres, sendo o premio a um e meio por cento: na rua Augusta, terceiro sobrado vindo do chafariz do Aterro.

— Os verdadeiros e apreciaveis charutos de Havana estão a venda na rua da Cruz, n 31, armazem de J. O. Elster.

-- A Senhora D. Maria Barbora de Carvalho Andrade e o Sr. Antonio José Cardozo de Carvalho teem cartas vindas do sul, no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira, na praça do Corpo-Santo, n. 6.

-- Deseja-se fallar ao Snr. José Francisco da Costa Rocha: na rua da Madre-de-Deos, n. 3, terceiro andar, casa de Manoel da Silva Santos.

— Precisa-se alugar um preto para o serviço de casa: na rua da Alfandega-Velha, n. 19.

-- Precisa-se de pretas para venderem bolos, pagando-se-lhes vendagem: na Camboa-do-Carmo, n. 24. Na mesma casa fazem-se bandejas de bolos de todas as qualidades.

— Precisa-se de uma preta boa vendedeira de doce: na rua do Trapiche, n. 44.

-- Aluga-se, para se passar a festa, uma casa junto a ponte da Passagem, com bom banho e sitio murado: a tratar na rua da Cruz, n. 64.

--Aluga-se uma casa terrea na rua do Cotovello, n. 57, com bons commodos: a tratar na rua do Cabugá, loja n. 9.

-- Luiz Antonio Vieira embarca o seu escravo crioulo, de nome Antonio, para o Rio-de-Janeiro.

-- Precisa-se de um bom forneiro: na padaria defronte da fortaleza das Cinco-Pontas.

-- O abaixo assignado communica ao Sr. José Candido Ramos, senhor do engenho Pereira em Serinhãem, que no dia 25 de setembro do corrente anno lhe appareceu o negro Manoel, que eu lhe tinha vendido, e mais outro negro de nome José crioulo, que diz ser do mesmo senhor, pedindo-me que os comprasse: e como o Sr. Ramos não tenha pago sua lettra vencida a 28 de junho de 1846 no valor de 648,000 rs., e preço do mesmo escravo Manoel que lhe vendi em setembro de 1845; por isso aviso ao dito Sr. Ramos queira mandar remir a sua lettra com juros vencidos, pois do contrario usarei dos meios legaes, e declaro desde já que não me responsabiliso pelos ditos negros se em prazo rasoavel não mandar pagar ou entender-se commigo. — O vigario, *Francisco Manoel de Barros.*

-- O reverendissimo Sr. Rafael que veio no ultimo vapor do sul, tenha a bondade de annunciar sua morada para se receberem umas encommendas.

-- Aluga-se o primeiro andar da casa n. 26, sita no Aterro-da-Boa-Vista: a tratar na rua Velha, n. 55.

-- Quem annunciou querer hypothecar um sobrado de dous andares em boa rua, dirija-se á rua estreita do Rozario, n. 43, segundo andar, que se dirá quem faz este negocio.

-- Uma senhora casada se offerece para ensinar meninas a ler, escrever, contar, bordar, marcar, fazer lavarinto e flores, pelo preço de 1,000 rs.: na rua da Gloria, n. 43

-- O deposito de assucar na rua do Apollo n. 24, sób a administração do abaixo assignado, recebe por commissão a mais modica a venda do mesmo genero por conta de seus donos, ou demora-o conforme as ordens que receber, e tambem se encarrega de comprar todas as encommendas, no que promette bom desempenho. — *José Antonio da Souza Machado.*

--Aluga-se, pelo tempo de festa, um grande sitio na estrada do Monteiro, com boa casa de vivenda, cozinha fóra, estribaria, cocheira, muitos arvoredos de fructo e muito perto do banho: a tratar na rua Nova, n. 50, primeiro andar.

-- Quem quizer comprar, na ilha de S.-Miguel, uma porção de terra lavradia, sem baldeus alguns, e em muito bom lugar, dirija-se a rua do Collegio, n. 6.

-- Aluga-se um grande armazem com serventia para a maré pequena, e porto de embarque e desembarque: na rua da Senzalla, n. 42, a tratar com S. J. Johnston & Companhia.

-- Lourenço de Sá Albuquerque Junior embarca para o Rio-de-Janeiro o seu escravo pardo, de nome Izidoro.

-- A Snra. D. Leonor Candida de Carpes tem uma carta na livraria da praça da Independencia, ns. 6 e 8.

Compras.

-- Compra-se uma escrava que saiba ensaboar, engommar alguma cousa e cozinhar o diario de uma casa, que não seja viciosa, embora tenha maior idade, ou menos figura: na rua Augusta, terceiro sobrado, vindo do Aterro.

-- Compra-se toda a qualidade de trastes usados, assim como tambem se trocam por outros novos: na rua Nova, armazem de trastes, defronte da rua de Santo-Amaro, n. 59.

-- Compram-se 10 acções da companhia de Beberibe: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 63, segundo andar.

-- Compra-se uma canoa aberta ou d'agoa e uma outra pequena de carreira: quem tiver annuncie.

-- Compram-se, para uma encommenda, escravos de ambos os sexos, de 10 a 40 annos: na rua do Rangel, sobrado de um andar, n. 57.

-- Compram-se o primeiro e segundo tomos das viagens de Antenor: annuncie.

-- Compram-se por 15,000 rs as obras de Voltaire em francez, edicção Baiquenois 1836: na rua da Cruz, n. 4.

Vendas.

-- Vende-se uma loja de fazendas com muito poucos fundos, e bonita armação de vinhatico: na rua do Passeio, n. 17.

— Na rua da Cruz, armazem de Croco & Companhia, vende-se superior café de casca em saccas por preço commodo.

-- Vendem-se carneiras de lustro de superior qualidade: em casa de N. O. Bieber & Companhia, rua da Cruz, n. 4.

-- Vendem-se cordões de cabello feitos em Lisbôa, com caixa e passador de ouro, a 4,000 rs.; ditos com passador de cabello, a 3,000 rs.; duas redes feitas no Pará, por preço commodo: na rua da Concordia, ultimo armazem de madeira.

-- Vendem-se luvas de seda de troçal, pretas e brancas, bem enfeitadas: na rua da Cadeia-Velha, n. 15.

Vende-se brim trançado de bonitas côres, a 640 rs. a vara; dito trançado amarello e de linho puro, a 640 rs. a vara; macedonia de côres imitando casimira, a 560 rs. o covado; riscado largo para camisas, padrões novos, a 280, 300 e 320 rs. o covado; riscado monstro, a 240 e 280 rs. o covado; alpaca preta, a 600 rs. o covado; sarja preta de lãa lavrada, propria para forro de obras, a 600 rs. o covado: na rua do Queimado, loja do sobrado amarello, n. 29.

-- Vendem-se diversos livros de medicina por preço commodo: na rua estreita do Rozario, n. 4.

-- Vende-se pedra de cantaria: na rua da Praia, defronte da ribeira, ns. 10 e 12.

50 mil cruzados.

He a sorte grande da loteria do monte pio geral a beneficio dos servidores do estado. He chegado pelo ultimo vapor vindo do Rio-de-Janeiro grande sortimento de bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos desta excellente loteria: vendem-se na praça da Independencia, n. 37.

Tintas.

Ainda existem por vender algumas latas de tinta verde, encarnada e azul, a 100 rs. a libra, e em barris a 1,000 rs. cada um: no armazem de maçames de Braga & Companhia.

Cabos de linho.

Vendem-se, no armazem de Braga & C., cabos de duas e meia a tres e meia pollegadas, a 17,000 rs. o quintal.

-- Vende-se, para fóra da provincia, um molecote que cozinha perfeitamente, e que he optimo para todo o serviço: na rua da Cadeia, ao pé da casa da policia.

-- Vende-se um sellim inglez, em muito bom uso: na rua Nova, n. 67.

Vendem-se córtes de calças de brim branco, trançado a 1$; ditos de dito amarello e de puro linho, a 1,440 rs.; ditos de dito de côres e de bons padrões, a 1,440 rs.; córtes de colletes de sarja de algodão e seda, a 640 rs; e outras muitas fazendas muito em conta: na rua do Queimado, loja do sobrado amarello, n. 29.

--Vendem-se 5 lindos moleques de nação e crioulos, de 16 a 20 annos; 8 pretos de 20 a 30 annos, sendo 2 muito bons ganhadores de rua e sem vicios; 1 mulatinho de 16 annos, bom para pagem; 2 ditos de 20 annos; duas mulatinhas de 18 a 25 annos; uma cabocla boa para o campo por ser bem possante; duas pretas de meia idade, boas para o serviço; assim como outros muitos escravos: na rua da Cadeia do Recife, n. 40.

— Vende-se superior cêra de carnaúba, em grandes e pequenas porções: na rua da Cruz, n. 24.

Novo sortimento de fazendas baratas, na rua do Crespo, n. 6, ao pé do lampeão.

Vendem-se córtes de cassa franceza com 10 covados, a 2,560 rs.; peças de cambraia de quadros com 8 varas, a 2,720 rs.; cassa preta para luto, a 140 rs. o covado; zuarte com 4 palmos de largura, a 200 rs. o covado; riscado monstro, a 220 rs. o covado; chitas de côres fixas a 160 e 180 rs.; chales de tarlatana, a 500, 800 e 1,000 rs., de muito bom gosto; córtes de brim de puro linho, a 1,280, 1,500 e 1,600 rs.; chapéos de massa, a 1,600 rs.; ditos de seda, a 640 e 480 rs.; cobertores de algodão americano, a 640 rs.; picote muito encorpado, a 180 rs. o covado; peças de madapolão muito fino e com pintas de mofo, a 3,600 rs.

Cheguem ao barato.

Na rua do Queimado, loja nova, n. 8,

vendem-se riscados escocezes com quatro palmos de largura, a melhor fazenda para vestidos, tanto por serem de lindos padrões, como por serem de côres fixas, pelo barato preço de 2,560 rs. o córte; peças de cassas de quadros para cortinados e babados, a oito patacas e meia a peça com 10 varas; os melhores córtes de vestido de cambraia de salpicos, brancos e de côres, fazenda bem propria para vestidos de meninas, a 4,500 rs. o córte com 8 e meia varas; chales imperiaes, padrões iguaes aos de seda, a 2,000 rs. cada um; ditos de seda de bonitos padrões, a 8,000 rs cada um; e outras muitas fazendas que se vendem por preço commodo, dando-se de tudo amostras.

Cêra em velas.

Vendem-se caixas com cêra em velas fabricadas em uma das melhores fabricas do Rio-de-Janeiro, sortidas ao gosto dos compradores e por mais barato preço do que em outra qualquer parte: a tratar com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario, n. 19, segundo andar.

— Vende-se um escravo de bonita figura: na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães.

— Lima Junior & C. teem para vender uma escrava moça, por preço commodo, vinda da Bahia: quem a pretender dirija-se a rua da Cruz, n. 28.

-- Vende-se, na rua do Crespo, n. 11, um diccionario de Moraes da quarta edição, novo, por 20,000 rs.; Magnum Lexicon, por 4,500 rs.; Historia sagrada, por 4,000 rs.; Eloquencia Nacional do padre Miguel, nova, dous volumes, por 4,500 rs.

-- Vende-se uma escrava com habilidades, de optima conducta, bonita figura e sem vicios: na rua da Cadeia, no segundo andar do sobrado da esquina do becco do Ouvidor.

-- Vende-se milho muito superior a 1,500 rs. a sacca: no caes da Alfandega, armazem de Francisco Dias Ferreira, n. 7.

Loterias do Rio-de-Janeiro.

Aos 20:000$000 rs.

20.ª *a favor do monte-pio*

Meios bilhetes. . 11,500
Quartos 5,500
Oitavos 2,800
Vigesimos 1,300

Na rua do Collegio, n. 9.

Nesta casa venderam-se, com premios grandes, os bilhetes da 11.ª loteria da Misericordia:

Ns. 2960. . . 2:000,000
« 5638. . . 1:000,000
« 3052. . . 100,000

e outros muitos de quarenta e vinte mil rs.

Espera-se a lista da 11.ª loteria do thesouro.

— Vende-se uma negra bôa costureira, engommadeira de toda a roupa, de idade de 18 annos: na rua Nova, n. 17. Na mesma casa precisa-se de um feitor para um pequeno sitio perto desta praça.

— Vende-se uma escrava moça, de bonita figura, para seu valor ser dado a premio, com hypoteca em uma casa, e seus rendimentos para pagamento dos ditos premios, e tambem se vende a quem queira com esta condição: os pretendentes fallem a Silvestre Joaquim do Nascimento, que faz este negocio, no Aterro, defronte do viveiro do Maniz.

— Vendem se superiores meias de linho, chegadas ultimamente do Porto, por preço commodo: na praça da Independencia, casa amarella com fazendas, n. 1.

-- Vendem-se oito lindos moleques, de 12 a 18 annos; sete pretos, de 20 a 25 annos; tres pardos, de 16 a 20 annos, sendo um optimo cozinheiro; duas pardas com habilidades, de 18 annos; cinco pretas, de 12 a 25 annos com algumas habilidades: na rua do Collegio, n. 3, se dirá quem vende.

-- Vendem-se dous bons quartãos: na rua do Collegio, n. 5.

Diccionario da lingoa portugueza

por Constancio, optima encadernação e por preço muito commodo: na rua do Sol, n. 1, casa de Elias Baptista da Silva.

Pelle do diabo

a 1,280 rs. o córte de calças.

Vende-se a superior fazenda para calças, denominada pelle do diabo, pelo barato preço de quatro patacas o córte de calça: na rua do Queimado, n. 8.

— Vendem-se saccas com feijão mulatinho, branco e vermelho, de 2 alqueires e meio do Rio-de-Janeiro, a 4,500 rs: no caes da Alfandega, ns. 5 e 7, e na rua da Moéda, trapiche do Brito.

-- Vendem-se meias para meninos e meninas a 120, 160 e 200 rs.: na rua da Cadeia do Recife, n. 15. Na mesma loja tambem se vendem barris de vinho de cinco em pipa de Lisbôa.

-- Vende-se o superior rapé denominado João Paulo Cordeiro, em botes de uma e meia libra, por preço commodo: na Senzalla-Nova, n. 40, primeiro andar.

-- Vende-se por modico preço um piano de jacarandá, o mais rico em gosto e vozes: na rua da Aurora, n. 24, casa de Francisco Pires.

Ao barato.

Vendem-se córtes de meias casimiras de lãa, a 2,500 rs.; ditos de brim côr de ganga, a 1,440 rs.; ditos pardos, a 900 e 1,280 rs.; esguião de algodão, a 3,200 rs. a peça, e a 320 a vara; córtes de meias casimiras de algodão, de padrões modernos, pelo barato preço de 1,800 rs.; fustões para collete de bonitos padrões, a 1,280 rs. o córte; e outras fazendas por barato preço: na praça da Independencia, loja n. 1, pintada de amarello.

-- Vende-se um escravo: na rua Direita, venda que foi de Jose da Penha, n. 23.

Arroz de casca e milho novo.

No armazem do Braguez, ao pé do arco da Conceição, vendem-se saccas grandes com arroz de casca e milho novo, pelo modico preço de 3,000 rs. cada uma.

-- Vende-se um lindo moleque de 10 a 12 annos: na rua do Queimado, loja de miudezas, n. 25.

-- Na rua da Cruz, armazem n. 33, de Sá Araujo, vende-se cal de Lisbôa, em barris de 4 arrobas, vinda pelo brigue *Novo-Vencedor*, por preço commodor; bem como feijão em saccas, muito bom, branco e de outras qualidades, chegado do Aracaty, por preço em conta; assim como sola; couros miudos; saptos e caixas para rapé de todos os tamanhos.

Gabriel Lambert, por Alexandre Dumas,

1 v. em oitavo broch de 200 paginas, por 1,000 rs. Na rua do Collegio, n. 9, acaba de receber-se a traducção deste romance.

O nome do autor do conde de Monte-Christo he tão seguro abonador de tudo quanto sahe da sua penna, que, annunciando o Gabriel Lambert, contentamo-nos de pôr sómente o titulo da obra e o nome de Alexandre Dumas.

O Mestre de San-Thiago.

1 v. em oitavo grande broch., por 320 rs.

Esta obrinha he um romance em verso, feito em hespanhol por Bermudez de Castro, e traduzido em portuguez por Evaristo José de Araujo Basto: o objecto delle he analogo ás aventuras do Ultimo Aben-Serragem de Chateaubriant. He rico, tanto no pensamento como no dizer, e a traducção he de muito valor. Vende-se na livraria da rua do Collegio, n. 9, aonde tambem se acha o seguinte:

Missale romanum, nitidamente impresso, com rica encadernação de velludo, brochas metalicas douradas, registos de gorgurão adamascado, botões de marroquim.

Breviarium romanum, edição de 1847, rica encadernação de marroquim, 4 v., mettido cada um em sua caixa de papelão forrada de carneira.

Officium in festo Nativitatis Domini, etc., 1 v. em 12.

Um Galucho, por Paulo de Kock, 4 v. em 8.

Os mysterios da inquisição, por Feréal, 1 v. em oitavo encd. 2,000 rs.

Descripção historica do Brasil F. Denis, Colombia e Guyannas, por C. Famin, 2 v. em quarto broch., por 2,000 rs.

Obras elementares do Snr. Salvador Henrique de Albuquerque:

Novas cartas para aprender a ler, por 80 rs.

Compendio de grammatica portugueza, sexta edição, por 640 rs.

Resumo de arithmetica, por 640 rs.

Breve compendio de doutrina christãa, por 800 rs.

Resumo da historia do Brasil, por 1,000 réis.

Epitome de geometria, por 640 rs.

Aviso importante.

Beneficio publico.

O armazem antigo da rua da Madre-de-Deos, n. 36, está de novo estabelecido debaixo das mesmas condições, offerecendo a deliciosa pinga do vinho da Figueira pelo limitado preço de 180 rs. a garrafa, e 1,300 rs. a canada, a de vinho branco de Lisbôa por 220 rs a garrafa, e 1,600 rs. a canada, a de vinho de Bordeaux por 160 rs. a garrafa levando o casco. Não se admirem os freguezes do baixo preço por que se vende a deliciosa pinga, e sim da audacia do proprietario querer sustentar o antigo preço, embora este genero tenha subido o melhor de 30,000 rs. por pipa. Examinem os amantes a qualidade para reconhecimento da verdade e continuação da antiga freguezia. E para não haver usuras, estão promptas garrafas lacradas e com o competente rotulo, assim como barris de diversos tamanhos para provisão do proximo Natal. O proprietario conta com a concurrencia; do contrario, tornarão os preços do retalho a primitiva de 240 e 280 rs. a garrafa.

-- Continúa-se a vender manteiga, a 320, 400, 500, 600 e 800 rs.; bom chá, a 1,760, 2,000 e 2,240 rs.; velas de carnaúba de 6, 7 e 8 em libra, a 320 rs.; espermacete de 6 em libra, a 880 rs.; letria nova, a 240 rs.; macarrão, a 200 rs; café em grão, a 120 rs.; cevada nova, a 80 rs.; rapé Menron, a 1,040; feijão mulatinho, a 240 rs. a cuia; milho, a 120 rs.; arroz de casca, a 120 rs.; dito pilado, branco, a 360 rs.; dito vermelho, a 320 rs.; azeite de carrapato, a 2,000 rs. a canada, e a garrafa a 280 rs.: no pateo do Carmo, venda nova, n. 2.

Proprios para presente.

Aventuras de Telemaco, em francez, rica encadernação em verdadeiro marroquim, com estampas, 2 pequenos volumes, por 6$000.

Fabulas de Lafontaine, em francez, riquissima edição illustrada, excellentes gravuras, 2 volumes, por 8$000.

Anna de Geierstein, ou a *Donzella do Nevoeiro*, um dos mais lindos romances de Walter Scott, traduzido em portuguez por A. Ramalho, de Lisbôa: 4 volumes, por 6$000.

Vende-se cada uma destas obras separadamente, na rua do Rozario larga, loja de J. J. Lody.

-- Na rua de Fóra-de-Portas, n. 113, vendem-se os objectos seguintes: um terreno com 40 palmos de frente e 300 de fundo, sito na rua do Brum; uma venda com poucos fundos, na rua dos Guararapes, a dinheiro ou a prazo, e se vende por motivos que se dirão ao comprador; uma porção de vergonteas de pinho finas; uma dita de liames da sicupira para pequenas embarcações; um tanque que servio de deposito de agoa, e ora proprio para deposito de mel em algum engenho, tambem se vende para quem o quizer desmanchar; uma canoa grande de lote de 1,800 tijolos, ou se aluga mensalmente; 5 oleados finos com flores para bancas de meio de sala.

-- Vende-se uma pequena taberna com muito poucos fundos, a qual faz muito bom negocio a vista dos fundos que tem, e paga diminuto aluguel: na rua da Roda, n. 46.

— Vendem-se duas toalhas de lavarinto para rosto, muito bem feitas; 2 quartolas para azeite; 3 flandres para o mesmo fim, em meio uso: na rua do Cabugá, loja n. 9.

-- Vende-se uma preta de bonita figura, boa cozinheira e engommadeira: na rua do Sebo, n. 8.

-- Vende-se um bote, maçames e poliames para navio: tudo em bom estado: na rua da Cruz, n. 64.

-- Vendem-se 10 cadeiras, uma marqueza, 2 mezas, uma cama de angico, um par de mangas de vidro, um par de castiçaes: na rua da Gloria, n. 32.

-- Na rua estreita do Rozario, n. 43, segundo andar, vende-se um escravo perito official de sapateiro, e que he bem moço: o motivo por que se vende se dirá ao comprador.

-- Vende-se um cabriolet inglez, muito forte, em optimo estado e pintado de novo: na cocheira do Sr. Mounier, no Aterro-da-Boa-Vista.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se á venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

A ellas antes que se acabem.

Vendem-se ricas luvas de pellica para homem e senhora, pelo diminuto preço de 1,000 rs. o par: na rua do Queimado, n. 17. Dão-se as amostras.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

Aos fumantes de bom gosto.

No armazem de molhados atrás do Corpo-Santo, n. 66, ha para vender, chegados pelo ultimo vapor, vindo do sul, superiores charutos S.-Felix, e de outras muitas qualidades que se venderão mais barato do que em outra qualquer parte: bem como cigarrilhos hespanhóes, ditos de palha de milho, que se estão vendendo pelo diminuto preço de 500 rs. o cento.

Pós galvanicos para pratear.

Na rua do Collegio, loja n. 9.

Todas as pessoas que possuem objectos prateados, e que tenham perdido a côr argentea, estando por isso indecentes, ou inutilisados, teem nestes pós um excellente restaurador e conservador dos mesmos objectos sempre como novos, sendo o processo para se usar delles o mais simples, nada mais do que esfregar com um panno de linho molhado em agoa fria e passado nos mesmos pós.

Uma caixinha contendo quantidade sufficiente para pratear mais de 40 palmos quadrados custa a modica quantia de mil rs.

A 1$000 o córte de novas alcinas de seda

com lindos padrões de listas e quadros, córes modernas, claras e escuras até pretas; gangas amarellas da India, proprias para todo o trage de homem e de meninos; bem como um novo sortimento de fazendas finas e grossas por baratissimo preço: no armazem de Raymundo Carlos Leite, na rua do Queimado, n. 27.

Novo madapolão patente com mais de 40 jardas cada peça

com largura quasi de uma vara, fazenda a mais fina que se póde imaginar, por isso optima para tudo, pelo diminuto preço de 9,000 rs. a peça; bem como todo o sortimento de fazendas finas e grossas: no novo armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite, na rua do Queimado, n. 27.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, vendem-se

os acreditados brins brancos de listras, lisos e amarellos, a 1,500 rs. o córte; dito muito superior, a 1,600 rs., todos de puro linho; panno fino preto e azul, a 3,200 rs. o covado; dito muito superior, a 5,500 rs; fustões muito bonitos, a 640 rs. o córte; ditos de velludo muito ricos, a 2,500 rs.; peças de cambraia de quadros de 8 varas e meia, a 2,720 rs. a peça; cassas pretas muito bonitas, a 1,440 rs. o córte; madapolão enfestado muito fino, a 5,400 rs. a peça; córtes de calças de setineta de côr, a 880 rs.; ditos de castor, a 1,000 rs.; chita azul para escravos, a 140 rs. o covado; picote muito encorpado, a 180 rs.; platilhas de linho, a 500 rs. a vara; esguião de linho muito fino e com 4 palmos e meio de largura, a 1,440 rs. a vara; córtes de brim de algodão, a 800 rs.; e outras muitas fazendas por preço commodo.

-- Vendem-se 2 cabriolets inglezes, em muito bom estado, com todos os seus pertences, por preço commodo: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 52, cocheira de Luiz Monier.

Na rua do Crespo, loja de 4 portas, n. 12,

vende-se o restante dos muitos acreditados chapéos de castor preto, pelo diminuto preço de 3 e 3,500 rs.; córtes de sedinhas, a 2,000 rs.; ditos de victorias, fazenda muito duravel, e de córes tecidas, a 3,000 rs.; córtes de cambraia franceza de differentes padrões, a 3 e 3,500 rs.; córtes de cassa com assento escuro e córes finas, a 2,500 rs., isto por ter um pequeno toque de mofo; barretinas de seda para meninas, a 2,000 rs., e mais pequenas a 1,000 rs.; calcinhas de filó de linho para meninas, a 320 rs. o par; chitas finissimas em panno e tintas, a 200 rs. o covado; brins de linho e algodão de córes, a 320 rs. o covado.

A 900 rs. cada uma vara.

Novo algodão california, com 8 palmos de largura, na rua do Crespo, n. 5, loja que faz esquina para a rua do Collegio, vende-se o novo algodão trançado, proprio para toalhas, com 8 palmos de largura, pelo barato preço de 900 rs. cada uma vara.

Novos córtes de cassa para vestidos.

Vendem-se córtes de cassa para vestidos, de córes fixas, e de bonitos padrões, a sete e oito patacas o córte; chales de tarlatana, grandes, a 800 rs.; meios ditos, a 500 rs.: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Madapolões finos, a 3,600 rs. a peça.

Vendem-se madapolões finos, com 24 jardas, com um pequeno toque de môfo, pelo preço de 3,600 rs. a peça: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

-- Na loja do Estima & Ramos, no Aterro-da-Boa-Vista, vende-se um par de adragonas muito ricas, para capitão; bem como um habito esmaltado, de Christo.

Tecidos de algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos.

Na rua da Cadeia, n. 52.

vendem-se por atacado tres qualidades, proprias para saccos de assucar e roupa de escravos, a 250, 280 e 300 rs. a vara.

Folha de Flandres.

Vendem-se caixas com folha de Flandres: na rua do Amorim, n. 35, casa de J. J. Tasso Junior.

Vende-se superior farinha de mandioca, muito nova, sem cheiro algum e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: a bordo do patacho nacional *Lima*, fundeado defronte do cáes do Collegio, ou em casa de Machado & Pinheiro, na rua do Vigario, n. 19, segundo andar.

-- Vende-se uma parda escura, de bonita figura, costureira, engommadeira e cozinheira, cuja conducta se afiança, por ser exemplar; uma negrinha de 7 annos, muito bonita: na rua larga do Rozario, loja n. 35.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S.-Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Superior farinha de mandioca.

Chegou de S.-Catharina o brigue *S.-Manoel-Augusto* com um carregamento de farinha superior, acha-se fundeado defronte do caes do Ramos, e alli se vende qualquer porção a preço commodo: tambem se póde tratar na praça do Commercio, n. 6, primeiro andar.

-- Vende-se superior cal virgem de Lisbôa, vinda pelo ultimo navio, por preço modico: a tratar na rua do Vigario, n. 19, primeiro andar.

Chá brasileiro.

Vende-se chá brasileiro, no armazem de molhados, atrás do Corpo-Santo, n. 66, o mais excellente chá produzido em S.-Paulo, que tem vindo a este mercado, por preço muito commodo.

A 640 rs. cada um.

Vendem-se cobertores de algodão americano, encorpados e grandes, a duas patacas; chitas escuras, de bons padrões e córes seguras, a meia pataca o covado: na rua do Crespo, na loja da esquina que volta para a cadeia.

-- Vende-se farinha de mandioca muito superior, a bordo do patacho *Valente*, vindo de S.-Catharina, fundeado no caes do Collegio: a tratar com o capitão a bordo, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

AGENCIA da fundição Low-Moor,

RUA DA SENZALLA-NOVA, N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

-- Vendem-se relogios de ouro e prata, patentes inglezes: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

Córtes de brim de puro linho, a 1,280.

-- Vendem-se córtes de brim trançado pardo de puro linho, pelo diminuto preço de quatro patacas: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Um piano.

Vende-se um piano muito bom para estudo, bonito e de excellente autor: na rua do Collegio, n. 9.

Barricas.

Vendem-se barricas vasias que fôram de farinha, em pé e bem accondicionadas: na rua do Amorim, n. 35, casa de J. J. Tasso Junior.

Deposito da fabrica de Todos-os-Santos na Bahia

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C. na rua da Cruz, n. 4, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos.

Deposito de Potassa.

Vende-se muito nova potassa de boa qualidade, em barriszinhos pequenos de quatro arrobas, por preço barato, como já ha muito tempo se não vende: no Recife, rua da Cadeia, armazem n. 12.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Aos 20:000,000 de réis.

Vendem-se bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 20.ª loteria concedida a beneficio do monte pio geral. Na mesma loja existe um restante de bilhetes da 5.ª loteria a beneficio do thesouro publico. Na praça da Independencia, loja de fazendas, n. 1.

Cadeiras de palhinha e de balanço,

bem com outros muitos trastes: vendem-se em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz, n. 10.

Rapé rolão francez.

Vende-se o superior rapé rolão francez, unicamente nas lojas dos Srs. Caetano Luiz Ferreira, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 46; Thomaz de Mattos Estima, na mesma rua, n. 54; Francisco Joaquim Duarte, rua do Cabugá; Pinto & Irmão, na rua da Cadeia do Recife, n. 19.

A elles antes que se acabem.

São chegados mais modernos e asseidos manteletes, vindos pelo ultimo navio de França, os quaes se estão vendendo por menos preço que em outra qualquer parte: na rua do Queimado, n. 17.

Charutos de Havana

verdadeiros: em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz, n. 10.

Casa de modas francezas: Buessard Millochau. Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 1.

Neste estabelecimento recebeu-se pelo *Socrate*, ultimo navio vindo do Havre, um lindo sortimento de chapéos de seda de todas as córes e ditos de palha para senhora; ditos de palha lisa e aberta para meninas; bonetes e chapéos de palha para meninos; luvas de pellica, brancas e de córes para homem e senhora; tranças e franjas para enfeites de vestidos; chapéos e bonetes de montaria; lindas mantaletas e capotinhos de seda e de bico; cambraia de linho; filós; lenços de mão; bicos e rendas, fitas de seda e de velludo; camisinhas e collarinhos bordados; cambraias bordadas; flores e plumas. No mesmo estabelecimento fazem-se consecutivamente chapéos, toucas e vestidos da ultima moda, por preço commodo.

Vende-se 1 carro de 4 rodas, com os competentes arreios, por 300,000 rs.!! um aparador de bom gosto, por 25,000 rs.; uma cadeirinha de arruar, com seus correiames, por 35,000 rs.; uma carteira para escriptorio, com gavetas e com um pequeno armario, por 20,000 rs.; uma rica mesinha de mogno, de molas que fazem transforma-la em carteira, por 65,000 rs.; 2 grandes e superiores colchas de damasco de seda encarnado, com lindissimas borlas, por 250,000 rs.; uma casa terrea na travessa do Peixoto, com bons commodos, por 800$ rs., a qual rende 8,000 rs. de aluguel mensalmente, que importa a 1 por cento ao mez: assim são vendidos por preços tão baixos porque seu dono tem breve de deixar a praça: no pateo do Carmo, n. 18, segundo andar.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal virgem de Lisbôa, por preço muito commodo.

A 520 rs.

Na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias,

vende-se hamburgo muito fino, com 3 palmos e meio de largura, e com mistura de algodão, pelo barato preço, de 320 rs. a vara.

Novo methodo pratico e theorico da lingoa franceza, por Luiz Antonio Burgain, 2 v., por 6$

Acaba de apparecer no Rio-de-Janeiro esta interessante grammatica, pela qual em muito pouco tempo, e sem a fastidiosa tarefa de estudar de cór verbos e significados, se aprende a fallar, traduzir e escrever com perfeição a lingoa franceza.

Vende-se aqui na praça do Commercio, n. 2, primeiro andar.

-- Alexandre Spina, natural de Pisa, foi quem no seculo XIV fez o maior dos bens a humanidade que até então estava como sentenciada, depois de certa idade, a morer de alguma cathastrofe, como fosse quedas, couce, trambolhões, canelladas, etc., isto por efeito de vista curta ou cansada que geralmente apparece nessa época: foi elle quem primeiro descobrio os oculos para nariz: com o uso delles se nivellam as idades, as sciencias nos velhos não ficam estacionarias, elles seguem com os moços os progressos dellas, não os temem nas discussões, e isto tudo he devido ao uso dos oculos: assim, quem os quizer bons, dirija-se á rua larga do Rozario, n. 35.

-- Vende-se superior farinha de trigo da marca João-de-Brito, vinda de Lisbôa pela barca *Ligeira*: na rua do Vigario, n. 19, primeiro andar.

-- Vende-se a taberna sita na praça da Boa-Vista, n. 26, com poucos fundos e bons commodos para familia: a tratar na mesma taberna.

-- O gerente do contrato do rapé princeza de Lisbôa continúa a vender esta boa pitada pelo modico preço de 3,200 rs. cada libra, dinheiro a vista, e não se fia a pessoa alguma, visto que não he negocio seu e nem tem caixeiros para empregar em receber contas; assim como roga novamente as pessoas que ainda se acham a dever o importe do rapé que levaram o favor de mandarem satisfazer.

-- Vende-se, a bordo do brigue *Marcial*, chegado do Rio-Grande-do-Sul, bom sebo em rama, por preço commodo.

A 5,500 rs.

Vendem-se peças de esguião de Irlanda, fazenda muito encorpada e de 4 palmos de largura, pelo diminuto preço de 5,500 rs. a peça com 10 varas e meia, e a vara a 560 rs.: na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias.

-- Vendem-se cadinhos muito bem feitos, por preço commodo: na rua Direita, n. 38.

Chá brasileiro.

Vende-se chá brasileiro a retalho da melhor qualidade que tem apparecido neste mercado: na rua do Sol, n. 1, casa de Elias Baptista da Silva.

Zuartes de furta-côres a 200 rs. o covado, e riscado monstro a 220 rs.

Vende-se zuarte de furta-córes, muito encorpado e com 4 palmos de largura, proprio para escravos, a 200 rs. o covado; riscado monstro muito bom, a 220 rs. o covado: na rua do Crespo, loja da esquina que volta parr a cadeia.

-- Vendem-se ricos chapéos de seda de todas as córes; manteletas de seda de córes e pretas; chapéos de palha para senhora, meninas e meninos: tudo chegado pelo ultimo navio do Havre: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 1, casa de modas francezas.

A elles.

São chegados os superiores queijos de prensa pelo vapor chegado ultimamente do norte: na rua do Queimado, loja de miudezas, n. 25.

Loteria do Rio-de-Janeiro

Aos 20:000,000 de réis.

Na praça da Independencia, n. 4, vendem-se bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 20.ª loteria a beneficio do monte pio. Na mesma loja mostram-se as listas das loterias passadas.

-- Vendem-se no armazem do Bacellar, no cáes da Alfandega, canastras com superiores batatas a 2,000 rs. cada uma.

Attenção!

A 1,000 réis.

Vendem-se cobertores de algodão dobrados, optimos tanto em qualidade como em tamanho, com 8 palmos de largura e 11 de comprimento, pelo barato preço de 1,000 rs. cada um; bem como um completo sortimento de fazendas novas e baratissimas: no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite, na rua do Queimado, n. 27.

-- Na esquina da rua do Livramento, loja de 6 portas, vendem-se córtes de casimira elastica, dos mais bonitos padrões que teem apparecido nesta praça, a 6,500 e 7,000 rs; lenços para gravatas, dos melhores gostos e finos em qualidade, a 1,500 e 2,000 rs.; chales de lãa e seda de lindos padrões, a 5, 6 e 7,000 rs.; ditos mais pequenos todos de seda e muito finos, a 6,000 rs.; ditos de cadilho, a 480 rs.; lenços da mesma qualidade, a 120 rs.; merinó preto de duas larguras, a 1,500 rs.; dito muito fino, a 2,000 rs; córtes de cambraia de córes fixas, a 2,000 rs.; vestidos bordados, brancos e de córes, a 2,000 rs; cambrais bordadas, brancas e de córes, a 320 rs.; ditas de differentes qualidades, a 240 rs. a vara; chitas de bons pannos e de córes fixas, a 140 rs. o covado; e outras muitas fazendas que pela qualidade e preços convidam.

-- Vendem-se os diccionarios inglez-portuguez e vice-versa por Vieira; as obras completas de Camões da ultima e mais nitida edição, 3 v., por preço commodo: na rua Nova, n. 36.

-- Vende-se uma casa no Manguinho, nova, bem construida, com sotão e varanda de ferro, pintada e caiada de novo, com 2 salas, 4 quartos, senzalla para pretos, cozinha fóra, estribaria para dous cavallos, com principios de uma cocheira, todo murado, com dous portões, alegrete para flores atrás da casa, com um bonito quadro de 50 palmos ladrilhado e com assentos para recreio, cacimba no meio e tanque para banho, coberto com telheiro, com 12 pés de larangeiras, um pé de jambeiro, cinco pés de coqueiros, 5 ditos de sapotiseiros, 3 ditos de limeira, terreno para plantações: na rua do Nogueira, n. 37.

-- Vendem-se duas escravas, de 22 a 23 annos, bonitas figuras, as quaes compram, cozinham, lavam bem de sabão e varrella, engommam e não teem vicios nem achaques, tendo uma dellas uma linda cria e muito bom leite: o motivo de se as vender se dirá ao comprador: na casa confronte a ordem terceira de San-Francisco, junto a da Apollinea.

--- Vende-se uma mobilia de jacarandá, sem uso e de muito bom gosto: nesta typographia se dirá quem vende, ou annuncie.

Panno linho do Porto,

entre-fino e superior, vende-se por preço commodo: no armazem de A. V. da Silva Barroca, na rua da Madre-de-Deos, n. 26

-- Vende-se uma escrava de 20 annos, de nação Moçambique, de muito boa figura, que engomma, cose, cozinha e serve a uma casa o melhor possivel; uma dita boa boceteira de vender fazendas na rua; uma dita de 18 annos, com bons principios de habilidades para uma senhora acabar de educa-la a seu gosto; uma dita que cozinha, lava e vende na rua; um preto bom para todo o serviço, tanto da praça como do matto: na rua do Collegio, n. 21, primeiro andar, se dirá quem vende.

Algodão da Bahia.

Na rua da Cadeia do Recife, n. 50, vende-se em peça e a retalho o famoso algodão da fabrica de Todos-os-Santos na Bahia, o melhor que ha para conducção de assucar embarcado e roupa de escravos, pelo seu corpo e duração sem igual, por preço mais barato do que até agora se tem vendido: ha mais largo e mais estreito.

-- Vende-se uma preta de nação, que cozinha, lava, e he vendedeira de rua; um preto de nação, moço, proprio para todo o serviço: na rua larga do Rozario, n. 35, loja.

Cal virgem.

Cunha & Amorim, na rua Cadeia do Recife, n. 50, vendem cal virgem de Lisbôa, de superior qualidade, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Aos 20;000,000 de réis.

Na rua do Queimado, loja de miudezas, n. 25, vendem-se bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 20.ª loteria do monte pio, e 5.ª do thesouro.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, de Cunha & Amorim, vendem-se

cambraias de córes para vestidos de senhora, a 2,560 rs. o córte; alegria para vestido, a 320 rs. o covado; riscadinhos francezes para vestidos, a 180 rs. o covado; ditos assentados em cassa, a 240 rs. o covado; alpaca de linho ou bom tom, para vestido ou roupão de senhora, a 400 rs. o covado; chitas francezas largas e de bonitos gostos, a 400 rs. o covado; chales de lãa e seda, a 5,000 rs.; meias de seda brancas e pretas para homem, a 640 rs. o par; panno mesclado para palitós e sobre-casacas, pelo diminuto preço de 8,000 rs. o córte de tres covados; casimiras escuras para calças, a 6,000 rs.; ditos de dita preta, a 8,000 rs. o córte; panno preto fino, boa fazenda, a 4,500, 5,000 e 5,500 rs. o covado; córtes de castores muito encorpados para calças, a 1,280 rs.; as mais modernas e bonitas chitas finas; e outras muitas fazendas por preço muito barato.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Aos 20:000$000 de réis.

He chegada a lista da 11.ª loteria do hospital da S.-Casa, na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens, n. 56, e com ella grande sortimento de bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 20.ª loteria a beneficio do monte pio. A elles antes que se acabem, pois estão no resto.

-- Vende-se a casa terrea n. 64, na rua de S.-Miguel nos Afogados, com cozinha, chão e muros proprios, cacimba só e arvoredos de fructo no quintal: faz-se negocio a moéda ou a fazendas: na rua do Collegio, venda n. 12, se dirá quem vende.

Escravos Fugidos

-- Fugio, no dia 8 do corrente, a preta Delfina, de nação Costa; levou vestido velho de riscado de chita, camisa de algodãozinho, panno da Costa, um chapéo de sol, de menina de escola, preto e com franja a roda; tem os pés grossos e as pernas foveiras; he bastante buçal; costuma á fugir para a cidade de Olinda e vender agoa em S.-Thereza, e tambem foge para a Casa-Forte, Passagem-da-Magdalena e Afogados: quem a pegar leve-a a rua do Rangel, n. 36, que será recompensado.

60,000 rs. de gratificação.

No dia 23 de agosto fugio um pardo de nome Martinho, muito moço, representa ter 15 a 16 annos, sem o menor indicio de barba, côr clara, cabellos um tanto grandes, mas sem serem carapinhados, dentes limados, rosto redondo, estatura regular, muito esperto; falla muito apressado e com algum embaraço, quasi gaguejando; tem os dedos das mãos um tanto curvos e só com difficuldade póde espicha-los, pés grandes; diz entender alguma cousa de botica, por ter sido escravo do pharmaceutico, o Sr. João Cancio Pereira Freire; levou calças de riscado de algodão com listras azues, camisa de madapolão; he natural da cidade da Victoria, onde mora sua mãi e avó, lugar este para onde já fez uma fugida, quando era escravo do dito Sr. Cancio. Os apprehendedores o poderão pegar e leva-lo ao abaixo assignado, que offerece 60,000 rs. de gratificação; assim como protesta perseguir quanto as leis o permittirem a quem acoitar e não quizer entregar dito pardo. — *Francisco Joaquim Pereira Lob...*

-- Fugio, da casa do abaixo assignado, no dia 7 do corrente, a sua escrava Joanna, de nação, de 25 annos, altura regular; tem uma cicatriz na cabeça aonde tem alguma falta de cabello; tem a barriga alguma cousa crescida e pés um tanto inchados: quem a pegar leve-a a rua do Hospicio, junto ao leão de ouro, que será grrtificado.

Manoel Rodrigues de Albuquerque.

-- Fugio, no dia 8 do corrente, a preta Maria, de nação Moçambique, com botões no nariz, sem dentes na frente, de 25 annos, de estatura regular; levou panno côr de vinho, vestido novo côr de ganga com listras azues e palmas encarnadas, um tampo de taboleiro envernizado na cabeça, com toalha de cambraia fina de listras com bico de França, vendendo pão-de-ló e bolo de bacia: quem a pegar leve-a ao Aterro-da-Boa-Vista, n. 59.

-- Fugio, no dia segunda-feira, 8 do corrente, o moleque Marciano; levou camisa de chita preta e fofas de quadros azues; he muito bonito; tem os olhos muito brancos; costuma a dizer que he forro: quem o pegar leve-o a rua Nova, loja de funileiro, n. 38, que será recompensado.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1849